



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Relatório de Pós-Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa (UFP) como parte dos requisitos para cumprimento do programa de pós-doutoramento em Ciências da Comunicação – Análise de Discurso.

Doutora Antonia Costa da Silva

ORIENTADOR-SUPERVISOR: PROF. DR. JORGE PEDRO SOUSA

Area: Ciências da Comunicação/Jornalismo

2025 - 2026

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

RESUMO

O resultado da pesquisa de investigação nos dois veículos de comunicação, onde buscamos analisar em que medida o Jornal Amazônia é Notícia (JAN) da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) e o Jornal de Notícias (JN), no Brasil e em Portugal, respectivamente, contribuem para o jornalismo ambiental na cobertura jornalística sobre as Hidrelétricas em 2024. O objetivo principal foi verificar como o Jornal Amazônia é Notícia (JAN) da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) e o Jornal de Notícias (JN), no Brasil e em Portugal, respectivamente, contribuíram para o jornalismo ambiental na cobertura jornalística sobre as Hidrelétricas em 2024. Para isso, teve como objetivos específicos caracterizar o jornalismo ambiental; contextualizar as consequências ambientais das hidrelétricas no Brasil e em Portugal; e, analisar a cobertura jornalística do Jornal Amazônia é Notícia da Rede de Notícias da Amazônia e do Jornal de Notícias. Para isso, utilizamos da pesquisa bibliográfica para os referenciais teóricos acerca do jornalismo ambiental e da análise documental para a cobertura jornalística do JAN e do JN. Com esta pesquisa, buscou-se compreender o jornalismo ambiental no que tange às hidrelétricas no Brasil e em Portugal. Trata-se de tema relevante considerando os desastres ambientais, com as secas dos rios nos últimos anos, queimadas e devido às questões climáticas que afetam, entre outras áreas, o abastecimento energético, ou seja, as hidrelétricas.

Palavras-chaves: Hidrelétricas, Brasil, Portugal, Jornal Amazônia Notícia, Jornal de Notícias.

SUMMARY

The result of the research in the two communication vehicles, in which we sought to analyze to what extent the Jornal Amazônia é Notícia (JAN), from the Rede de Notícias da Amazônia (RNA), and the Jornal de Notícias (JN), in Brazil and Portugal, respectively, contribute to environmental journalism through their coverage of hydroelectric plants in the year 2024. The main objective was to verify how these news reports contributed, in both countries, to environmental journalism in journalistic coverage of hydroelectric dams. To this end, it had as specific objectives were to characterize environmental journalism; to contextualize the environmental consequences of hydroelectric plants in Brazil and Portugal; and to analyze the journalistic coverage of the Jornal Amazônia é Notícia and the Jornal de Notícias. For this, bibliographic research was conducted to support the theoretical framework on environmental journalism, and documentary analysis was applied to examine the journalistic coverage of JAN and JN. With this research, we sought to understand environmental journalism regarding hydroelectric plants in Brazil and Portugal. This is a relevant topic, considering environmental disasters, with the droughts of the rivers in recent years, the fires and due to climate issues that affect, among other areas, the energy supply, that is, hydroelectric plants.

Keywords: Hydroelectric plants, Brazil, Portugal, Jornal Amazônia Notícia, Jornal de Notícias.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. MARCO TEÓRICO (REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)	6
2.1 ENSAIO TEÓRICO-HISTÓRICO SOBRE A IMPRENSA PORTUGUESA E O JORNAL DE NOTÍCIAS	9
2.2 ORIGENS DA IMPRENSA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DO JORNALISMO NOTICIOSO.....	9
2.3 SÉCULO XIX: JORNALISMO INDUSTRIAL, PROFISSIONALIZAÇÃO E POPULARIZAÇÃO	10
2.4 REPÚBLICA (1910–1926): IMPRENSA COMO ATOR POLÍTICO.....	10
2.5 ESTADO NOVO (1933–1974): CENSURA, CONTROLE E PROPAGANDA INSTITUCIONAL	11
2.6 DEMOCRACIA E 3ª REPÚBLICA: REESTRUTURAÇÃO, ESTATIZAÇÃO E IMPRENSA REGIONAL	11
2.7 O JORNAL DE NOTÍCIAS: TRADIÇÃO REGIONAL, VOCAÇÃO POPULAR E CENTRALIDADE NOTICIOSA	11
11	
3. METODOLOGIA.....	20
4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA:.....	22
4.1 NARRATIVAS SOBRE HIDRELÉTRICAS: UMA ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS JORNALÍSTICOS NO BRASIL E EM PORTUGAL	34
4.2 SELEÇÃO DAS PAUTAS AMBIENTAIS E CONTEXTO EDITORIAL.....	35
4.3 COBERTURA DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	36
4.4 DIVERSIDADE DE FONTES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	37
4.5 ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA.....	37
4.6 APRENDIZADOS E MUDANÇAS PÓS-2024	38
4.7 SÍNTESE INTERPRETATIVA	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – CRONOGRAMA.....	43

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de vida, que me inspira e me guia em todos os passos.

Aos meus pais, Félix e Francisca (*in memoriam*), que sempre acreditaram e apoiaram minha determinação em estudar, mesmo estando distante deles por longos períodos. Agradeço, especialmente, pelos meses de desenvolvimento da tese, nos quais tivemos a oportunidade de conviver diariamente.

Aos meus filhos, Alysson e Ayanara, pela paciência, pelo amor e pela compreensão diante da minha ausência física durante o período em que estive em Portugal.

Ao meu orientador, grande mestre, professor doutor Jorge Pedro Sousa, exemplo de jornalista e pesquisador, que me incentivou a continuar com este projeto. Muito obrigada pela paciência, pelo companheirismo, pela dedicação, pela disponibilidade, pelo estímulo e pela orientação, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Aos meus irmãos, Conceição, Marlene (*in memoriam*), José e Jonas, pelo companheirismo e apoio.

Aos meus sobrinhos, Sandro Vitor, educador que admiro e com quem, mesmo a distância, sempre mantive carinho e respeito mútuos, e aos demais sobrinhos: Célio, Kartegiano, Sônia, Clarinda, Magno, Soraia, Félix Neto, Flávio, Ingrid Júlia, Augustinho, bem como a outros espalhados pelo Brasil afora.

Ao meu orientador do mestrado, professor doutor José Silvério Baia Horta, meu sincero agradecimento. À professora doutora Rosa Helena Dias da Silva, a “Rosinha”, exemplo de luta e alegria, que sempre me acolheu com carinho ao lado do seu eterno “Bem Silvério”.

Aos colegas do POSCOM, da Universidade Fernando Pessoa, pelo constante acompanhamento durante o período de construção deste trabalho.

Ao padre Edilberto Sena, missionário e profeta na Amazônia, amigo com quem pude contar. Agradeço pelo carinho, pelo empenho e pela força ao longo deste processo de estudo. Tenho certeza de que nossa amizade permanecerá.

À Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, especialmente às irmãs Pura, Bernadete, Marina Paiva, Anselma Lima, Ana Maria, Argentina Cardoso, Anaedite, Lourdes Carvalho e

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Raimunda Paiva, eternas companheiras que estarão sempre presentes em minha caminhada. Obrigada pela amizade.

Ao meu colega professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Timóteo Camargo, por me apresentar ao seu orientador, professor doutor Jorge Pedro Sousa, que também se tornou meu orientador.

Às jornalistas Joelma Viana e Jéssica Sousa, amigas em todos os momentos, pela disponibilidade em conceder material fundamental para a realização deste trabalho. Sem o auxílio e a dedicação de vocês, esta pesquisa não teria sido possível.

Aos amigos e amigas que me acolheram em Portugal durante este período de estudos: Hélder Carreiteiro, Odete, Mário, Ana, Mariana, Eugênia, Heloísa Marques, Edivane, Inês Mascarenhas; aos padres jesuítas Vítor, Gregório e Rui; e aos demais paroquianos de Nossa Senhora do Carmo. À eterna amiga Teozeta Parentem, ao esposo Alex e aos seus filhos, obrigada pela força.

Às minhas irmãs-amigas Eliúda, Sofia e Ádria, que sempre acolhem minha família em Manaus com tanto carinho.

À amiga Jaciara Vasconcelos e Rallyme Vasconcelos, ao amigo António Dinis e ao padre Ronilson Braga, pelo constante incentivo, meu eterno agradecimento.

Meu muito obrigada pela acolhida de Vincentizo e das minhas sobrinhas Sônia Vitor e Carol Vitor.

Aos inesquecíveis Charles Klemz e Wander Vaz, pela imensa colaboração na formatação e revisão deste trabalho, o meu muito obrigada. Valeu pela santa paciência!

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

1. INTRODUÇÃO

O problema do projeto de pesquisa de investigação foi em que medida o Jornal Amazônia é Notícia da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) e o Jornal de Notícias (JN), no Brasil e em Portugal, respectivamente, contribuíram para o jornalismo ambiental na cobertura jornalística sobre as hidrelétricas em 2024.

O tema foi o Jornalismo Ambiental no Jornal Amazônia é Notícia (JAN) da Rede de Notícias da Amazônia e no Jornal de Notícias a partir de estudo da cobertura jornalística sobre as hidrelétricas no Brasil e em Portugal. O JAN da Rede de Notícias da Amazônia e o Jornal de Notícias têm se mostrado fundamentais no jornalismo ambiental ao abordar a complexidade da construção de hidrelétricas e as consequências ambientais. Os meios de comunicação integram as perspectivas locais, os impactos ambientais e trazem investigações sobre os processos de licenciamento, refletindo a importância de um jornalismo comprometido com a verdade e com a proteção de um dos ecossistemas mais vitais do planeta.

Objetivos da Pesquisa

O objetivo principal da pesquisa foi verificar como o Jornal Amazônia é Notícia (JAN) da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) e o Jornal de Notícias (JN), no Brasil e em Portugal, respectivamente, contribuíram para o jornalismo ambiental na cobertura jornalística sobre as hidrelétricas em 2024.

Como objetivos específicos, caracterizar o jornalismo ambiental; contextualizar as consequências ambientais das hidrelétricas no Brasil e em Portugal; e analisar a cobertura jornalística do JAN da Rede de Notícias da Amazônia e do Jornal de Notícias.

A escolha do tema se deu a partir das crises climáticas que incidem diretamente na produção de energia elétrica por parte das hidrelétricas no Brasil, especialmente na Amazônia. Problema semelhante se vislumbra em Portugal. Além disso, tanto a crise climática como as hidrelétricas influem na vida das pessoas, seja de indígenas, pescadores e demais ribeirinhos no Brasil, e das pessoas em geral em Portugal.

Ao trazer este tema para a academia, buscou-se reverendar o mesmo a partir de bases científicas, evidenciando as problemáticas e as consequências, de modo a contribuir para a resolução ou, pelo menos, para a mitigação dos problemas.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Partiu-se da hipótese de que a cobertura jornalística evidencia os problemas, apresenta as consequências, mas necessita do suporte científico – da pesquisa científica – para corroborar as evidências apresentadas.

Trata-se de tema relevante, considerando os desastres ambientais devido às questões climáticas que afetam, entre outras áreas, o abastecimento energético, ou seja, as hidrelétricas.

A construção de hidrelétricas no Brasil, especialmente na Amazônia, sempre foi motivo de preocupação, dado o delicado ecossistema da região e as comunidades indígenas e ribeirinhas afetadas. Projetos como Belo Monte, Santo Antônio e Jirau continuam a gerar debates sobre os impactos ambientais que tais empreendimentos provocam, incluindo desmatamento, perda de biodiversidade, deslocamento de populações tradicionais e mudanças nos ciclos hidrológicos. Entre 2023 e 2024, novos projetos e a expansão de outros empreendimentos hidrelétricos reacenderam as discussões. A crise energética no Brasil e a busca por fontes renováveis de energia são justificativas utilizadas para aumentar a dependência das hidrelétricas. No entanto, essas iniciativas são frequentemente questionadas por ambientalistas, cientistas e jornalistas devido aos efeitos colaterais que não são devidamente discutidos no planejamento e na execução desses projetos.

A RNA, sendo um conglomerado de comunicação dedicado à cobertura das questões amazônicas, tem se destacado ao proporcionar uma visão mais crítica e local sobre o tema. Diferentemente de grandes veículos de comunicação, que muitas vezes tratam os assuntos relacionados à Amazônia de forma mais distante, a RNA traz o contexto e as vozes de quem vive na região, ampliando a narrativa sobre os impactos socioambientais. A RNA também aproveita a oportunidade de ser um veículo independente, que cobre a Amazônia a partir de uma perspectiva local. A crescente demanda por informações sobre a crise climática e a preservação de ecossistemas estratégicos dá à RNA um papel central na conscientização e no engajamento do público sobre os desafios ambientais.

A RNA tem dado destaque às vozes das comunidades afetadas, especialmente indígenas, quilombolas e ribeirinhas, que enfrentam diretamente as consequências dos projetos de hidrelétricas. A cobertura da RNA também enfatiza as tentativas dessas comunidades de serem ouvidas nos processos de decisão, apontando a falta de consulta prévia e a inadequação das compensações prometidas.

A cobertura jornalística da RNA tem se concentrado na documentação dos impactos ambientais, como a degradação da fauna e flora, o aumento do desmatamento em áreas

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

adjacentes aos reservatórios e as alterações no regime hídrico. Além disso, a RNA investiga como essas mudanças afetam a subsistência das comunidades locais, principalmente a pesca e a agricultura.

Outro aspecto recorrente nas reportagens da RNA é a análise dos processos de licenciamento ambiental. Em 2023-2024, houve um aumento no número de reportagens investigativas que revelam possíveis irregularidades nos licenciamentos de grandes projetos hidrelétricos, sugerindo uma relação entre empresas do setor elétrico e órgãos reguladores. A RNA tem apontado para a falta de transparência nos estudos de impacto ambiental e a influência política que acelera aprovações, mesmo diante de pareceres técnicos desfavoráveis.

A RNA também se destaca pelo uso de novas tecnologias e formatos de jornalismo, como reportagens multimídia e interativas, que permitem ao público explorar mapas de desmatamento, assistir a vídeos sobre os rios amazônicos e conhecer as histórias das comunidades.

O jornalismo ambiental no Brasil enfrenta grandes desafios, como a censura e a pressão política e econômica sobre os jornalistas, especialmente em coberturas que envolvem grandes empreendimentos. A RNA, como veículo de comunicação regional, lida com essas dificuldades de maneira única, por estar mais próxima dos interesses locais, mas também mais vulnerável a pressões econômicas.

O Jornal de Notícias faz parte da tradição jornalística portuguesa, estabelecida desde o século XVII, que prioriza acontecimentos, fatos e relevância imediata. Sua identidade popular e regional indica uma preocupação significativa com os efeitos locais das obras de infraestrutura. Sua trajetória de intermediação entre o poder central e as populações do Norte sugere uma inclinação para examinar conflitos relacionados às políticas públicas. Por outro lado, o jornalismo da Amazônia costuma dar mais destaque aos efeitos socioambientais, indígenas e territoriais.

Portanto, ao examinar a cobertura de hidrelétricas no ano de 2024, verifica-se que o Jornal de Notícias costuma abordar o assunto sob perspectivas institucionais, técnicas, de abastecimento e de serviços públicos. Já o Jornal Amazônia Notícias tende a abordar conflitos, efeitos ambientais, vozes sociais e contendas territoriais.

2. MARCO TEÓRICO (REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

A mídia exerce grande influência sobre as pessoas e não apenas no desejo de consumo que caracteriza boa parte da sociedade ocidental contemporânea, mas na própria constituição das subjetividades humanas: os valores, inquietações, medos, sonhos. Numa tentativa de responder a questão por que estudar a mídia, Silverstone (2002) afirma que não se pode obter uma única teoria da mídia, seria um erro encontrar uma, “um erro político, intelectual e moral”. Ele considera que o estudo deve ser uma ciência relevante, mas também humanista, pois a mídia é, se nada mais, cotidiana, uma presença constante em nossa vida, ela filtra e modela realidades, por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para produção e manutenção do senso comum. Sendo assim, ele ainda acredita ser nesse senso comum que se deva estudar a mídia, por ela depender desse senso, ela reproduz e recorre a ele, mas também explora e distorce.

[...] nossa mídia é onipresente, diária, uma dimensão essencial de nossa experiência contemporânea. É impossível escapar à presença, à representação da mídia. Passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança, para ver algum sentido nas continuidades da experiência também, de quando em quando, para as intensidades da experiência. (Silverstone, 2002, p. 12).

Quanto à definição de notícia, Natali (2007) define:

A saber: nem tudo o que é notícia aparece no noticiário internacional. O noticiário não constrói um retrato do mundo com determinado grau de exatidão. Muita coisa que será vista no futuro como de capital importância histórica é diariamente deixada de lado. E, ao mesmo tempo, certos temas sem importância histórica nenhuma acabam virando notícia porque interpelam a mitologia de nosso mundo cotidiano. (Natali, 2007, p. 12)

A notícia, embora de difícil definição, é a matéria-prima do jornalismo. A publicação dos fatos é que tem o poder de visibilidade. E todos dependem desse produto, a notícia, para emitir valores, opiniões, definir planos de ação, investimentos, projetos de governo.

É particularmente evidente que o que sabemos sobre numerosos assuntos de interesse público depende enormemente do que nos dizem os veículos de comunicação. Somos sempre influenciados pelo jornalismo e incapazes de evitar esse fenômeno (Rivers e Schramm *apud* Erbolato p. 51).

A informação da atualidade reflete a realidade que nos cerca, num processo através do qual surge a opinião pública, explica Angel Benito (*apud* Erbolato p. 51). E o serviço de informação é essencial para o homem e para o tecido social que compõem o grupamento humano, numa busca constante por informação.

Para defender e preservar a confiabilidade do jornalismo – como processo e linguagem – é preciso que os próprios jornalistas se comportem como tal, qualquer que seja o

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

lugar ou a instância em que atuem. Quem está nas redações, que não se limite à reprodução do que as fontes dizem e fazem, mas que, sem a destruição dos discursos particulares, faça aflorar os conflitos que interessam à construção da democracia. Quem atua nas fontes, que assumam o seu papel e a sua responsabilidade de interface honesta e criativa entre quem produz os fatos e quem os deve relatar e comentar para a sociedade (Trigueiro, 2006)

Para Erbolato (2008), uma notícia só é considerada completa quando ela proporciona ao leitor a ideia exata e minuciosa sobre um acontecimento. Para Kotscho (1989), com pauta ou sem pauta, lugar de repórter é na rua.

No que se refere a relevâncias ao interesse, este pode ser considerado como o atributo de definição do jornalismo. Só é notícia o relato que projeta interesse, desperta interesses ou responde a interesses. Esse atributo de definição pode alcançar maior ou menor intensidade, dependendo da existência, em maior ou menor grau, de atributos de relevância no conteúdo (Chaparro, 1994 p. 119). O ideal é que os repórteres realizem suas coberturas jornalísticas, orientados por uma pauta elaborada pelo chefe de reportagem ou pauteiro dos veículos de comunicação. Magalhães (1979) recomenda como estratégia de cobertura:

A primeira providência, ao ser elaborada a pauta, é garantir os pontos que produzem a notícia, com os repórteres normalmente encarregados dessas áreas ou, quando necessário, com o esforço de outros repórteres. Os jornais não se interessam apenas pelo resultado final de determinado evento, mas procuram compor as reportagens com indicações humanas, técnicas e até pitorescas... (Magalhães, 1979, p. 112)

A produção da notícia é um processo complexo que se inicia com um acontecimento. Mas não precisamos entender esse acontecimento como algo alheio à construção social da realidade por parte do sujeito. (Alsina, 2009).

Alsina ainda argumenta que a transcendência social pode se dar através do sujeito protagonista do acontecimento ou pelo objeto do desenvolvimento do acontecimento. Ambos, ou pelo menos um deles, devem ter transcendência social “também é bom lembrar que um dos elementos necessários para a construção da notícia é sua publicação. Se o público não receber qualquer notícia sobre um fato, esse fato não poderá ser considerado como um acontecimento com transcendência social”. (Alsina, 2009, p. 116).

Alsina (2009) menciona o acontecimento como algo que é o maravilhoso das sociedades democráticas. Através da transmissão ao vivo dos principais acontecimentos, retiram-lhe seu específico caráter histórico para projetá-los nas vivências quotidianas das massas. Paralelamente à democratização do acontecimento, ampliam-se os critérios do acontecer social e se produz sua espetaculosidade. A totalitária lei do espetáculo é imposta aos acontecimentos.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

No que tange à história, a mídia extrai de determinados conceitos seu específico caráter histórico. Mas por outro lado, o acontecimento aproxima a história ao indivíduo. O faz “partícipe” da história imediatamente. De fato, o que não aparece na mídia não existe para muita gente. A mídia faz visíveis os fatos [...] a mídia também aproxima o indivíduo da realidade de uma forma especial. A representação feita pela mídia da realidade vai muito além da própria realidade que se pode perceber. Isto é, o olho eletrônico chega aonde o olho humano não chega. (Alsina, 2009, p. 129).

Para entender o que de fato é acontecimento, podemos destacar o que diz Quéré (2005, p. 70): “O acontecimento só pode ser compreendido a partir do seu futuro e da sua posteridade”. Portanto, o tempo nos dirá se a construção de uma mega usina hidrelétrica foi compreendida como um acontecimento.

2.1 Ensaio teórico-histórico sobre a imprensa portuguesa e o Jornal de Notícias

A imprensa portuguesa passou por um processo histórico de longa duração que modelou a estrutura e as práticas jornalísticas da atualidade que tratam sobre temas ambientais. Não há como compreender a atuação do Jornal de Notícias em 2024 sem recorrer à história, que marca as primeiras formas noticiosas do século XVII, com a consolidação do jornalismo industrial no século XIX, as restrições impostas pelo Estado Novo e conseqüentemente a sua redemocratização com o advento da 3ª República. Da análise histórica é possível compreender, como as tradições narrativas, a rotina de produção e os territórios, influenciam a forma de produzir notícias na atualidade a partir de temas como conflitos socioambientais.

2.2 Origens da imprensa portuguesa e formação do Jornalismo Noticioso

De acordo com Jorge Pedro Sousa, “*a imprensa jornalística portuguesa tem sua gênese entre os séculos XVI e XVII, acompanhando o dinamismo do movimento tipográfico europeu*”. Para o autor, alguns fatores, como condições culturais, condições socioculturais e condições materiais e infraestruturantes, contribuíram para o desenvolvimento da gênese noticiosa portuguesa. Esse conjunto de fatores possibilitou o surgimento das chamadas, “*publicações ocasionais manuscritas e impressas*”, que tinha por objetivo tornar um assunto conhecido. Dava-se preferência às publicações sobre as “*descobertas relacionadas com a expansão portuguesa, naufrágios, ocorrências na corte, batalhas e outros acontecimentos*”. Pode-se dizer, portanto, que graças às publicações ocasionais, impressas, ainda que rudimentares, Portugal foi adquirindo, desde o século XVI, o hábito pela produção de

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

informações variadas, o que deu origem ao “surgimento das primeiras publicações seriadas e dos primeiros periódicos noticiosos (p. 13–26).

Em 1626 foi publicado o primeiro livro noticioso, uma espécie de anuário, que é atribuída ao clérigo Manuel Severim de Faria, marcando um passo decisivo rumo a um regime periódico da informação (p. 29–31). A gênese da imprensa jornalística portuguesa é fundamental para os estudos contemporâneos, porque coloca no centro o fato e a tendência narrativa de acontecimentos da tradição portuguesa, essa perspectiva reflete no hoje na maneira como Jornal de Notícias produz matérias, levando em consideração os fatos da atualidade.

2.3 Século XIX: jornalismo industrial, profissionalização e popularização

A Idade Moderna do século XIX introduz transformações significativas na imprensa portuguesa. Sousa destaca que o Jornal Diário de Notícias, fundado em 1864, é o primeiro jornal plenamente industrial, que introduz “*preço reduzido, grande tiragem, dependência da publicidade, linguagem clara e acessível*” (p. 154) .

Com a implementação do jornal industrial, muda-se também a relação entre imprensa e sociedade, ampliando o alcance dos leitores, expandindo a circulação e consolidando a reportagem com temas dominantes. Para atender às expectativas dos leitores, são fundados o Diário Popular (Lisboa, 1866) e o Jornal de Notícias (Porto, 1888), dentro da mesma linha noticiosa (p.152).

2.4 República (1910–1926): imprensa como ator político

Segundo Álvaro Costa de Matos, “*a imprensa afirmou-se nesta altura como “a maior força social”. A imprensa era a “democracia”, a nova medida de todas as coisas, a imprensa era o “quinto poder” do Estado*” (p. 232).

O autor destaca que a imprensa teve “*papel ativo na implantação da República e no golpe de 28 de Maio de 1926*” (p. 233). Nessa fase, é possível notar que a imprensa republicana assume um papel de força política doutrinadora, divulgadora de programas políticos, crítica do regime monárquico e promotora da opinião pública. A imprensa assume uma posição de contrapoder, o que a levará a ser violentamente controlada no Estado Novo.

2.5 Estado Novo (1933–1974): censura, controle e propaganda institucional

Para Ana Cabrera, o Estado Novo pode ser melhor compreendido a partir dos ideais do salazarismo que “*aposta numa elite de governantes a quem cabe a responsabilidade da direção dos grandes problemas nacionais. O povo não tinha competência para tal e devia, por isso, ser orientado e conduzido*” (p. 311).

Da análise da autora, é possível verificar que o Estado Novo se baseia na força e no autoritarismo, interferindo diretamente na imprensa e exigindo a obrigatoriedade de diretores com “*idoneidade moral e intelectual*”, comprovação financeira das empresas jornalísticas, controle sobre publicidade estatal, vigilância prévia e censura (p. 312–314).

A partir de 1940, o Estado interfere diretamente sobre o direito de liberdade de expressão, a censura é forma mais arbitrária que o Estado utiliza para moldar a opinião pública. Os veículos de comunicação passam a ser supervisionados pelo presidente do Conselho, por meio do Gabinete de Coordenação dos Serviços de Propaganda (p. 322).

2.6 Democracia e 3ª República: reestruturação, estatização e imprensa regional

Helena Lima mostra que o 25 de abril de 1974 “*representou para os meios de informação um conjunto de transformações que se traduziram numa mudança drástica [...], sendo todos os meios de comunicação afetados*” (p. 385).

O período que segue é caracterizado pela estatização de grandes jornais, conflitos internos sobre direção, políticas anti-monopolistas e o fortalecimento da imprensa regional como motor de desenvolvimento (p. 386–389).

A transição afetou todos os seguimentos da sociedade, e o Jornal de Notícias entra em crise, dando origem a um conflito importante entre conselho de redação e direção, mostrando assim as novas tensões da nova imprensa democrática (p. 400).

2.7 O Jornal de Notícias: tradição regional, vocação popular e centralidade noticiosa

Jorge Pedro Sousa declara que o Jornal de Notícias, estabelecido em 1888 no Porto, emerge da mesma lógica que solidificou o Diário de Notícias: um jornal de preço baixo, com grande tiragem, ampla cobertura noticiosa e voltado para o público popular (p. 157).

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Sousa retrata a relação excepcional do Jornal de Notícias com o Porto: o jornal se desenvolve sustentado por anúncios breves gratuitos destinados a desempregados, investigação de dramas urbanos, linguagem acessível e coloquial, extensa rede de correspondentes locais (p. 158–160).

O Jornal de Notícias assume o papel de porta-voz das demandas populares do Norte, adotando uma posição simbólica como defensor da região portuense. Em 1899, chega a ser suspenso por se opor a medidas sanitárias; para manter sua circulação, passa a usar títulos alternativos como Notícias e Diário da Manhã (p. 155).

Sua trajetória abrange tanto aproximações quanto afastamentos políticos: monárquico regenerador na fundação, simpatizante republicano no começo do século XX, apoio ao sidonismo e à Monarquia do Norte e, posteriormente, alinhamento com a ditadura (p. 162). Essa flexibilidade reflete uma tradição de jornalismo popular que está profundamente ligada às dinâmicas políticas do país, mas que tem como principal fundamento a proteção dos interesses regionais.

Em se tratando da cobertura de pauta ambiental, Bueno destaca que estamos presos a uma perspectiva de meio ambiente que não nos inclui, descontextualizada, que distancia o meio ambiente da economia, da política, da cultura e da sociedade, por isso alerta:

A qualificação da cobertura ambiental passa, obrigatoriamente, pela capacitação dos jornalistas, pela conscientização de editores e empresários da mídia, pela independência editorial dos veículos, pela vigilância com respeito às fontes cada vez mais comprometidas nessa área com os grandes interesses empresariais e políticos e inclusive pela educação da audiência. Considerados estes aspectos, estamos ainda longe de atingir um patamar ao menos razoável para a cobertura da temática ambiental em nosso País (Bueno, p. 1).

Uma vez pertencentes à região amazônica, a temática não pode deixar de ficar de lado, até porque, como diz Trigueiro:

Neste momento em que experimentamos uma crise ambiental sem precedentes na história – aquecimento global, escassez de recursos hídricos, desertificação do solo, destruição acelerada da biodiversidade, crescimento desordenado das cidades, consumismo desenfreado, produção monumental de lixo, transgenia irresponsável – o estudante de jornalismo que sai da universidade depois de quatro anos de curso sem um pacote mínimo de informações na área ambiental, não está apto a cumprir sua função social. O mundo mudou, e as universidades devem acompanhar essa transformação, particularmente na área ambiental. Para já formados, é preciso oferecer cursos de capacitação que ajudem o profissional de imprensa a se situar melhor num cenário que inspira inúmeros cuidados na elaboração das pautas e na definição do que é notícia (Trigueiro, 2006, p. 1).

Nesse sentido, o desmatamento da Amazônia é um tema relevante para os brasileiros porque, além da importância que esta floresta tem para o mundo, ela está localizada em nosso

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

território e sofremos sazonalmente as pressões da comunidade internacional quanto à sua preservação.

No entanto, como alerta Girardi (2011), o jornalismo deve descolar-se dos interesses econômicos que comprometem a qualidade do exercício profissional e essa utopia possível pode iniciar na formação universitária:

O Jornalismo ambiental, nessa perspectiva, tem o potencial de divulgar informações que contribuam com a educação ambiental da população. As matérias produzidas devem ser contextualizadas, incorporar a visão sistêmica, mostrar a inter-relação de todos os elementos que formam a teia da vida e dar voz para as diferentes fontes de informação sem privilegiar fontes oficiais, empresariais e até mesmo científicas, que muitas vezes defendem interesses escusos (Girardi, 2011).

Pensar num novo rumo do jornalismo na perspectiva de contribuir na sustentabilidade, as notícias devem apontar medidas de como o cidadão deve colaborar:

Não basta denunciar o que está errado. Isso é importante, mas não é o suficiente. O que se espera da mídia nesse início de século XXI é a capacidade de sinalizar rumo e perspectiva, mostrar quais seriam as soluções inteligentes e sustentáveis para velhos problemas inerentes a um modelo desenvolvimento “ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto” (Trigueiro, 2006, p. 1).

As principais coberturas jornalísticas específicas sobre o meio ambiente surgem após a Segunda Guerra Mundial, momento em que a ecologia ganhou força como tema de relevância mundial. Inicialmente nos países desenvolvidos e, na década de 1980, principalmente após a Conferência Rio 92, também nos países subdesenvolvidos.

O termo *Jornalismo Ambiental* é conceituado como a especialização da profissão jornalística nos fatos relativos ao meio ambiente, à ecologia, à fauna, à flora e à natureza em geral, sobretudo no que se refere às consequências de iniciativas de desenvolvimento no meio ambiente e na biodiversidade.

Conforme Bueno (2005), o jornalismo ambiental passa por um processo de amadurecimento. Acredita que o conceito desse jornalismo tem que ter seu próprio significado.

O jornalismo ambiental por um conceito, que extrapole e do jornalismo científico tradicional (comprometido com uma parcela significativa da comunidade científica que tem privilegiado a continuidade das suas pesquisas, sem contextualizar as suas repercussões), que não se confunda, em nenhuma hipótese com o jornalismo econômico (impregnado pelo canto de sireia do modelo agroexportador, da revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financiado) e que não se apoie no jornalismo cultural, quase sempre tipicado pelo diálogo surdo das elites (Bueno, 2005).

Para Bueno (2007), o jornalismo ambiental desempenha inúmeras funções, mas destaca três funções básicas: 1) a função informativa; 2) a função pedagógica e 3) a função política.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Menciona o autor que a função informativa preenche a necessidade que os cidadãos têm de estar em dia com os principais temas que abrangem a questão ambiental, considerando o impacto que determinadas posturas (hábitos de consumo, por exemplo), processos (efeito estufa, poluição do ar e água, contaminação por agrotóxicos, destruição da biodiversidade, entre outros) e modelos (como o que privilegia o desenvolvimento a qualquer custo) tem sobre o meio ambiente e, por extensão, sobre a sua qualidade de vida.

Já a função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais.

Quanto a função política, Bueno (2007) (aqui entendida em seu sentido mais amplo e não obviamente restrita à sua instância meramente político-partidária) tem a ver com a mobilização dos cidadãos para fazer frente aos interesses que condicionam o agravamento da questão ambiental.

A primeira organização de jornalismo ambiental surgiu na França. Em 1968, a UNESCO organizou em Paris a Conferência sobre a Biosfera. Logo após essa Conferência, foram redigidos os relatórios do Clube de Roma. O clube divulgou em 1972, o *relatório Os Limites do Crescimento*, no qual foi lançado um debate mundial sobre o questionamento do futuro da humanidade.

Em junho 1972, foi realizada em Estocolmo a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Dessa Conferência saiu a Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano. O documento relata a *“necessidade de um critério e princípios comuns que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano”* (Antonio, 2008). O documento contém 26 princípios sobre a preservação do meio ambiente.

O princípio 14 da legislação, o planejamento racional constitui um instrumento indispensável para conciliar as diferenças que possam surgir entre as exigências do desenvolvimento e a necessidade de proteger e melhorar o meio ambiente (Antonio, 2008)

A partir dessa iniciativa, começaram a surgir no cenário mundial diversas instituições e grupos que ergueram a “bandeira” de defesa do meio ambiente. Países europeus, entre eles: França, Dinamarca, Alemanha, Noruega e outros, estabeleceram novas regras nas legislações ambientais.

No ano de 1980, a Organização das Nações Unidas – ONU convocou a Comissão Mundial para Assuntos do Meio Ambiente e Desenvolvimento- CMMAD e foi elaborado um relatório sobre a qualidade do meio ambiente de abrangência mundial: Relatório Nosso Futuro

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Comum, conhecido também como Relatório Brundtland, que definiu em 1987 o conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que “*atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de as futuras gerações terem suas próprias necessidades atendidas.*” Portanto, cada vez mais se tem consciência da necessidade de se buscar maneiras de preservar os recursos ambientais, assim como formas alternativas de desenvolvimento com preservação ambiental, principalmente após a Segunda Guerra Mundial (CMMAD, 1988, p.78).

Junho de 1992 é outro marco da história no âmbito das questões ambientais, quando aconteceu no Rio de Janeiro, Brasil, a Conferência Geral das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92 ou Cúpula ou Cimeira da Terra.

[...] reafirmando a declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, *aprovada em Estocolmo nela se baseando. Com o objetivo de estabelecer uma aliança mundial nova equitativa mediante a criação de novos níveis de cooperação entre estados; setores chaves da sociedade e as pessoas. Procurando alcançar acordos internacionais em que se respeitem os interesses de todos e se proteja integridade do sistema ambiental e de desenvolvimento mundial, reconhecendo natureza integral e interdependência da terra nossas moradas* (Antonio, 2008).

A ECO-92 resultou em dois importantes documentos: Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21. Em junho de 2012, o Brasil foi sede da Conferência da ONU - Organização das Nações Unidas, a Rio+20, que tratou do tema: Desenvolvimento Sustentável. Paralelamente foi realizada a Cúpula dos Povos, no Aterro do Flamengo.

Como a RNA, especificamente no Jornal Amazônia é Notícia tem feito cobertura regional e todos os dias tem matérias enviadas pelas emissoras interligadas. Segundo Viana, as pautas diárias do Jornal Amazônia é Notícia são temas voltados para as questões de denúncias de agressões ao ser humano e ao meio ambiente.

Por fim, cabe destacar Beltrão (2004), quando menciona que há que se relatar que as fronteiras entre a função jornalística e a de mobilização social nem sempre estão afinadas: “*Comunicação é o problema fundamental da sociedade contemporânea – composta de uma imensa variedade de grupos, que vivem separados uns dos outros pela heterogeneidade de cultura, diferença de origens étnicas e pela própria distância social e espacial*” (Beltrão, 2004, p. 27).

Portugal e Brasil, no que diz respeito à atenção voltada aos temas ambientais, seguem a tendência mundial, desenvolvendo ações pontuais devido a pressões de organismos internacionais, de acordo com Antônio Teixeira de Barros e Jorge Pedro Souza (2010). Os autores, na obra *Jornalismo & ambiente – análise de investigações realizadas no Brasil e em Portugal*, apontam que as ações iniciais se deveram às consequências da 1.ª Guerra Mundial,

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

em decorrência do uso de substâncias químicas; ao Protocolo de Genebra, de 1925; e ao Clube de Roma, efetivado em 14 de abril de 1968, formado por 30 pessoas, cuja “*proposta era discutir um assunto considerado inicialmente extremamente vago: os dilemas atuais e futuros do homem*” (Barros; Souza, 2010, p. 15).

Em junho de 1972, acontece a Conferência de Estocolmo, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), quando a ciência e a tecnologia despontam como potenciais instrumentos de controle da poluição e da degradação ambiental, além de ressaltar a importância da educação e da atuação dos meios de comunicação para ‘alcançar’ o grande público (p. 17).

É justamente a partir da década de 1970 que a cobertura de assuntos voltados à preservação do ambiente natural adotam características parecidas em Portugal e no Brasil, mesmo que não de forma combinada, limitando-se a alguns temas específicos, como poluição, proteção de espécies da fauna e da flora e a criação de áreas protegidas. “*Nessa primeira fase da cobertura jornalística, em ambos os países, o enfoque é, pois, marcadamente conservacionista, condizente com o contexto da época, cujo discurso predominante era aquele que defendia a natureza com valor quase absoluto e intocável*” (Barros; Souza, p. 52).

Cabe salientar duas características importantes em fins da década de 1970 e da década de 1980. A primeira diz respeito ao interesse e até a branda militância de jornalistas quanto à questão conservacionista, mesmo aquela patrocinada pelo Estado. A segunda característica diz respeito à abertura política em ambos os países, o que propiciava novas formas de abordagens a partir dos ventos de liberdade com o desmanche de governos extremamente autoritários e violentos.

A década seguinte representa avanços relacionados à preservação do planeta, com as características ganhando amplitude, inclusive em relação à cobertura jornalística voltada ao tema. Exemplo disso foi a ampla cobertura em termos mundiais da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Cimeira da Terra (Eco 92 ou Rio 92). “*A questão política foi a tônica da cobertura jornalística nos dois países estudados*”, afirmam Barros e Souza, acentuando que a imprensa brasileira ignora a agenda ambiental portuguesa e a imprensa portuguesa adota a mesma postura em relação ao Brasil (p. 53).

No Brasil, principalmente, revistas como *O Cruzeiro*, mais antiga, e *Manchete* foram responsáveis por grande parte da popularização de temas sobre natureza, a partir de fotografias de qualidade e de grandes reportagens. A relevância dessas publicações contribuíram sobremaneira para a formação de públicos leitores urbanos e o desenvolvimento do próprio

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

jornalismo, no sentido amplo, mesmo sem haver o “enquadramento ambientalista no sentido estrito do termo (p. 75).

No mesmo diapasão, Barros e Souza (2010) consideram a relevância do movimento chamado Cinema Novo no Brasil da década de 1960, com seus filmes retratando áreas rurais do país, principalmente do sertão, e suas agruras. As redes de TV, principalmente a RTP, em Portugal, e a Globo, no Brasil, tornam-se meios de comunicação essenciais para qualquer estudo que tenha por objetivo estudar a influência do jornalismo para a disseminação de informações preservacionistas. Além dos programas, a exemplo de *Globo Rural* e *Globo Ecologia*, o *Globo Repórter* exibiu centenas de extensas reportagens sobre natureza. Outro destaque fica por conta das novelas, a exemplo de *Rei do Gado* e *Terra Nostra*, que mesmo tantas vezes levando ao público uma visão estereotipada da vida rural brasileira, abordou temas ecológicos, fomentando, pelo menos, a curiosidade do público.

Dessa forma, a divulgação de temas voltados à preservação ambiental também envolve dimensões diversas da sociedade e suas implicações no que diz respeito às interpretações e sua compreensão.

Para perceber as notícias, é essencial perceber a sua dimensão cultural – os valores intrínsecos que atravessam lateralmente a comunidade jornalística e que expressam a cultura em que o grupo está inserido, as normas profissionais a que responde e as rotinas que utiliza para ordenar o caos a que é submetido na produção de cada jornal (Pereira Rosa, 2006, p. 21) (*In*: Barros; Souza, 2010, p. 79).

Essa concepção remete à teoria *multifactorial da notícia*, detalhada por Souza (2000), segundo a qual o agendamento do noticiário luso-brasileiro recebe interferências de múltiplos fatores, em função do contexto, dos organismos internacionais (ONU e Clube de Roma), das organizações não governamentais, das universidades e dos partidos políticos (Barros; Souza, p. 79).

Com os avanços tecnológicos e do entendimento sobre a importância de manter um ambiente saudável para a perenidade da vida no planeta Terra, passou-se também a verificar-se a importância didática do jornalismo para levar ao público algo além da simples informação, ou seja, os meios de comunicação passaram a exercer também a instruir a população. De acordo com Barros e Souza (2010), “(...) é consensual a ideia de que a divulgação científica pelo jornalismo constitui um poderoso instrumento, de caráter sócio-educativo (*sic*), para a difusão e a popularização do conhecimento científico produzido pelos mais diversos campos de saber (...)” (p. 85).

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

O jornalismo ambiental, na atualidade, ganhou conotações que ultrapassam a simples divulgação científica. Profissionais de imprensa buscam especializar-se nos temas e contextualizá-los com todas as dimensões sociais, econômicas e culturais, por exemplo. A própria evolução das tecnologias da comunicação e da informação permite interações instantâneas com os variados públicos, que, a partir da compreensão e da importância do assunto, tornam-se divulgadores das ideias e das ações. São os multiplicadores. Isso exige conhecimento, formação, comprometimento ético e sensibilidade para atuar na área da comunicação ambiental.

Atualmente, o jornalismo ambiental extrapola essa conotação de divulgação científica, pois as notícias sobre ambiente transcendem a apresentação resumida e sensacionalista de pesquisas científicas e tematizam os assuntos diretamente relacionados ao cotidiano do cidadão, como a coleta seletiva de lixo, o desperdício de água, a redução do consumo de energia elétrica nos domicílios, o uso de combustíveis fósseis nos veículos etc. (Barros; Souza, p. 85).

Para compreender a atuação do *Jornal Amazônia é Notícia* (JAN), é necessário contextualizar a criação da Rede de Notícias da Amazônia (RNA). Conforme informações disponíveis no site oficial da rede, a primeira edição do JAN foi ao ar em 19 de maio de 2008, com duração de 15 minutos, divididos em três blocos, transmitidos de segunda a sexta-feira. Inicialmente, o jornal era veiculado em rede nos estados do Pará, Amazonas e Roraima. Em 2009, com o aumento do número de emissoras associadas à RNA, o tempo de duração do jornal foi ampliado para 30 minutos. Já em 2010, novas adesões à rede possibilitaram a criação de outro programa, o *Caminhos da Amazônia*, exibido aos sábados, com foco em educação ambiental.

Ao longo dos anos, observa-se um crescimento contínuo no número de rádios católicas e comunitárias integradas à RNA, fortalecendo a capilaridade da rede na Amazônia Legal brasileira. Outro marco importante ocorreu em 2020, com o lançamento do site oficial da RNA (redenoticiasamazonia.com.br), ampliando o alcance das notícias para além do rádio e permitindo a circulação dos conteúdos em plataformas digitais. Essa iniciativa contou com a parceria da SIGNIS Brasil e representou um avanço estratégico na adaptação da rede às novas formas de consumo de informação.

Em 2023, a RNA celebrou 15 anos de existência do JAN, reafirmando sua missão e compromisso de dar voz às comunidades e aos movimentos sociais da Amazônia. Nesse mesmo

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

período, a rede iniciou novos projetos, como o *Ampliando Vozes no Médio Solimões*, fortalecendo ainda mais sua atuação regional e comunitária.

Um dos principais diferenciais do JAN é sua constituição como um jornal em rede, no qual as rádios associadas produzem e transmitem conteúdos enviados diariamente dos estados que compõem a Amazônia Legal brasileira para a sede da RNA, localizada em Santarém, no Pará. Segundo a jornalista Joelma Viana, essa dinâmica permite uma cobertura ampla e diversificada da região amazônica, com temas regionais que dialogam diretamente com as realidades vivenciadas pelas comunidades locais.

Como destaca a própria jornalista “*O nosso jornalismo busca uma comunicação produzida por vozes de comunidades locais, socioambientais e de direitos humanos; não reproduzimos simplesmente discursos oficiais. Exemplo disso foi a nossa atuação na COP30, em Belém do Pará, de 11 a 22 de novembro de 2025. Fizemos a cobertura da Cúpula dos Povos, mostrando as reivindicações dos atores sociais, e não apenas os discursos das autoridades oficiais*” (Viana, entrevista concedida via WhatsApp, 20 set. 2025).

O presente capítulo buscou estabelecer o marco teórico e histórico necessário à compreensão do papel da mídia, do jornalismo e, especificamente, do jornalismo ambiental, enquanto instâncias centrais na construção social da realidade contemporânea. Partiu-se da concepção da mídia como elemento constitutivo das subjetividades, conforme propõe Silverstone, evidenciando sua presença cotidiana, sua capacidade de filtrar, modelar e atribuir sentidos à realidade, bem como sua influência direta na formação do senso comum e da opinião pública.

No que se refere à notícia, compreendeu-se que ela não se limita à simples reprodução dos fatos, mas resulta de um processo complexo de seleção, hierarquização e construção social do acontecimento, atravessado por critérios de relevância, interesses políticos, econômicos e culturais. Autores como Natali, Erbolato, Chaparro e Alsina permitiram problematizar a noção de acontecimentos jornalístico, destacando a importância da publicação como condição para a transcendência social do fato e para sua inscrição na experiência coletiva.

A abordagem histórico-estrutural da imprensa portuguesa demonstrou que as práticas jornalísticas atuais são fruto de um processo de longa duração, que envolve desde as publicações ocasionais dos séculos XVI e XVII, passando pela consolidação do jornalismo industrial no século XIX, pelo controle e censura do Estado Novo, até a reconfiguração

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

democrática após o 25 de abril. Nesse percurso, o Jornal de Notícias destacou-se como um veículo de tradição popular e regional, cuja trajetória evidencia a relação entre imprensa, poder político e interesses sociais, bem como a centralidade da dimensão local na produção noticiosa.

No campo do jornalismo ambiental, observou-se que sua emergência está diretamente ligada às transformações históricas do pós-Segunda Guerra Mundial e à crescente preocupação global com a crise ambiental. A partir de conferências internacionais, relatórios e movimentos sociais, o meio ambiente passa a integrar a agenda midiática, inicialmente sob uma perspectiva conservacionista e, posteriormente, incorporando dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais. Conforme argumentam Bueno, Trigueiro e Girardi, o jornalismo ambiental cumpre funções informativas, pedagógicas e políticas, exigindo formação especializada, compromisso ético e independência editorial.

Por fim, a análise do Jornal Amazônia é Notícia e da Rede de Notícias da Amazônia evidencia uma prática jornalística comprometida com a pluralidade de vozes, a valorização dos saberes locais e a justiça socioambiental. Ao atuar em rede, com forte inserção comunitária e foco em temas socioambientais, o JAN exemplifica uma alternativa ao jornalismo hegemônico, aproximando-se de uma comunicação contra-hegemônica e democrática, alinhada às demandas contemporâneas de sustentabilidade e participação social.

3. METODOLOGIA

Para uma pesquisa acadêmica sobre o Jornal Amazônia é Notícia (JAN) da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) e o Jornal de Notícias (JN) e o jornalismo ambiental na cobertura das hidrelétricas em 2024, no Brasil e em Portugal, a estrutura foi organizada em seções que abrangem os principais aspectos do tema, oferecendo uma análise crítica e detalhada.

Na contextualização do tema, apresentamos a relevância da Brasil e de Portugal no contexto global e local, destacando a questão das hidrelétricas como um ponto de intersecção entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental. Na revisão da literatura, pontuamos os conceitos de jornalismo ambiental, onde exploramos o conceito de jornalismo ambiental, suas origens, práticas e importância no contexto de crises ambientais globais. Destacamos o histórico da cobertura midiática no Brasil e em Portugal a partir do JAN da RNA e do JN: revisamos a evolução da cobertura midiática sobre temas amazônicos, abordando como

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

veículos nacionais e regionais tratam o meio ambiente. Demos também os impactos das hidrelétricas no Brasil e em Portugal: apresentamos uma revisão sobre os principais impactos das hidrelétricas, tanto do ponto de vista ambiental quanto social, com base em estudos anteriores. Destamos o papel do JAN da Rede de Notícias da Amazônia e do Jornal de Notícias: contextualizamos o JAN da RNA e o JN como redes jornalísticas e sua importância no ecossistema midiático local, abordando suas características, abrangência e relevância.

Destaque também no contexto nas hidrelétricas no Brasil e Portugal. No cenário político e econômico: explicamos as políticas públicas e o contexto econômico que incentivam a construção de hidrelétricas durante o período em questão. nos projetos hidrelétricos em destaque: apresentamos os principais projetos de hidrelétricas recentes que foram objeto de cobertura durante 2024 e seus respectivos impactos ambientais e sociais. Nos conflitos e resistências: Descrevemos os principais conflitos gerados pelas hidrelétricas, incluindo protestos de comunidades locais, ações judiciais e campanhas de ONGs ambientalistas.

A pesquisa foi bibliográfica para os referenciais teóricos acerca do jornalismo ambiental e de análise documental para a cobertura jornalística o JAN da RNA e do JN. Com esta pesquisa, buscou-se compreender o jornalismo ambiental no que tange às hidrelétricas no Brasil e em Portugal.

Abordagem da pesquisa: explicar a abordagem metodológica, que pode ser qualitativa, por meio da análise de conteúdo das reportagens publicadas em 2024 pelo JAN da RNA e pelo JN sobre hidrelétricas no Brasil e em Portugal.

Análise de conteúdo: detalhamos o processo de coleta de dados, que pode incluir a seleção de reportagens publicadas em 2024, categorizando-as por temas impactos ambientais, sociais, econômicos, secas dos rios na Amazônia, projetos de criação de hidrelétricas. Fontes de dados: explicar quais serão as fontes de dados primárias e secundárias. Podemos incluir entrevistas com jornalistas da RNA, consulta a bases de dados de notícias e estudos de casos específicos de hidrelétricas.

Crítérios de seleção: definimos os critérios para a escolha das reportagens que foram analisadas. Por exemplo, reportagens que tratam dos impactos ambientais, depoimentos de comunidades ou processos de licenciamento ambiental.

Análise crítica: explicamos como foi realizada a análise crítica das reportagens, utilizamos, por exemplo, ferramentas de análise do discurso para avaliar como as narrativas são construídas. Assim, fizemos: A seleção de fontes:Jornal de Notícias – JN (Portugal) pesquisa realizada no arquivo físico da Biblioteca Nacional de Portugal BNP em Lisboa no período de

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

fevereiro a junho de 2024 e no site da Biblioteca Municipal de Leiria; e no Jornal Amazônia é Notícia -JAN (Brasil): análise das edições-scripts enviados via e-mail pela produção e direção da Rede de Notícias da Amazônia RNA com ênfase em conteúdos que abordam diretamente hidrelétricas ou temas relacionados (impactos ambientais, sociais, energéticos).

Na análise de conteúdo, procedeu-se à classificação das matérias de acordo com seus temas principais, o que permitiu identificar os assuntos mais recorrentes e as abordagens predominantes no corpus analisado.

4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

No que se refere ao conteúdo da pesquisa, a análise das edições de 2024 do Jornal de Notícias (JN), de Portugal, revelou como temas centrais a inauguração da Barragem do Alto Tâmega e da Barragem de Daivões, bem como os impactos ambientais e sociais das hidrelétricas no norte do país. Também se destacaram as discussões sobre a transição energética e o papel das hidrelétricas na matriz energética nacional. As fontes mais recorrentes foram representantes do governo português e entidades reguladoras, além das empresas responsáveis pelos empreendimentos hidrelétricos e especialistas nas áreas de energia e meio ambiente. A abordagem jornalística observada caracteriza-se por um enfoque técnico e institucional, com predominância de dados oficiais e declarações de autoridades, apresentando limitada visibilidade a relatos de comunidades afetadas ou a posicionamentos de organizações não governamentais.

Por sua vez, o Jornal Amazônia é Notícia (JAN), do Brasil, a partir das edições analisadas de janeiro de 2024, concentrou sua cobertura nos impactos das hidrelétricas na região amazônica, especialmente nos rios Madeira e Xingu. Os conteúdos enfatizam as mobilizações de comunidades indígenas, organizações não governamentais e especialistas locais diante dos efeitos socioambientais dos empreendimentos.

Nesse capítulo selecionamos todas as matérias relacionadas diretamente as temáticas ambientais nas edições do ano de 2024 do Jornal Amazônia é Notícia (JAN) da Rede de Notícias da Amazônia (RNA) no Brasil e do Jornal de Notícias (JN) de Porto - Portugal . Em seguida, a análise desses destaques.

Matérias AMAZÔNIA É NOTÍCIA 2024

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Tabela 1 Relação de reportagens que abordagem a temática da pesquisa.

Janeiro de 2024	
2	Colônia de pescadores alerta sobre proteção das espécies no Careiro
3	Rio Negro continua subindo em Manaus
4	Alerta laranja de chuvas intensas é emitido para Rondônia
5	Inpe aponta queda no desmatamento na Amazônia
	Nível do rio Madeira, em Rondônia, continua abaixo do esperado para o período
8	Dados apontam que o acumulado de alertas de desmatamento foi o menor desde 2018 em Rondônia
9	Ainda falando do Amazonas, com poços possivelmente fornecendo água contaminada de metais pesados, o município de Parintins busca cooperação técnica para melhorar o fornecimento
10	Defesa Civil retira canaranas que impedem navegação no rio Castanho
12	Manejo sustentável de alevinos de aruanã é autorizado no Amazonas
15	Pará lidera risco de desmatamento na Amazônia em 2024
	Rio Negro continua subindo em Manaus
16	Instalação sanitária da Cáritas, em Pacaraima, é arrombada
17	Chuvas intensas podem aumentar os riscos de desabamentos em Manaus
	Subida dos rios está abaixo da média no Careiro
18	Operação prende sete pessoas por crimes ambientais no Pará
19	Especialista alerta que estação chuvosa pode ser mais seca do que o normal
	Alunos promovem mutirão de limpeza em manguezais, em São Luís do Maranhão
22	Áreas de risco estão sendo monitoradas via satélite no Amazonas
	Defesa Civil presta apoio a municípios para diminuir efeitos da estiagem de Roraima
23	Imazon aponta queda no desmatamento na Amazônia Legal
24	MPF do Amazonas investiga venda indiscriminada de mercúrio em site para garimpo ilegal
25	Representantes do Fórum Florestal da Amazônia entregam carta para autoridades do governo federal
26	Corpo de Bombeiros monitora rio Pindaré, no Maranhão
31	Descarte irregular de lixo pode gerar multa e detenção
<i>Obs.: De 22 edições, só três dias sem matérias específicas sobre meio ambiente, mas em todos os dias houve dicas sobre o tema.</i>	
Fevereiro de 2024	
Dia	Local/matéria
7	Amazonas tem aumento no número de apreensões de madeira ilegal
8	Ana alerta sobre cenário de seca para Rondônia ao longo deste ano
	Projeto Pé de Pincha realiza soltura de quelônios no rio Tupana
9	Ministério do Meio Ambiente declara estado de emergência por risco de incêndios florestais em Roraima
	Reunião discute acordo e planejamento pesqueiro da região de Ituí, em Santarém
15	Educomunicação socioambiental é tema de seminário em Santarém
21	Polícia Ambiental apreende duas cargas de madeira ilegal no Amazonas
	Dados do Imazon apontam queda no desmatamento na região amazônica em janeiro
22	Roraima define novas medidas de controle para os danos da estiagem em Roraima
	Santarém recebe ecocentro para coleta de andiroba e mel
23	Dados apontam que cerca de 80% da população tem acesso a coleta de lixo em Santarém
26	Indígenas relatam dificuldades por conta da cheia no Acre
	Matadouro é interditado no município de Barreirinha

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

	O censo 2022 revela que saneamento básico de Manaus e do Amazonas são inferiores a outras cidades da federação
27	Moradores denunciam precariedade no abastecimento de água em Barreirinha
28	Seca deixa nove municípios de Roraima em situação de emergência
29	Sala De Situação É Criada Após Rio Juruá Ultrapassar Cota De Transbordo No Acre
	<i>Obs.: De 18 edições, só seis dias sem matérias específicas sobre meio ambiente, mas em todos os dias houve dicas sobre o tema.</i>
Março de 2024	
Dia	Local/matéria
1	Eventos climáticos e ataques de pragas prejudicam safra da mandioca no Acre Comunidade constrói plano de monitoramento dos acordos de pesca do baixo Amazonas e Tapajós
5	Indígenas participam de formação sobre monitoramento em Rondônia
6	Quilombolas denunciam intoxicação por pulverização de agrotóxico na Ilha do Marajó
15	Oito espécies de peixes saem do período de defeso em Santarém
18	Tribunal de Contas do Amazonas promove seminário sobre igarapés
20	Programação é organizada para o equinócio das águas em Macapá
21	Dia Mundial da Água será marcado por romaria em Manaus
22	Instituto promove encontro anual de embaixadores das águas em Santarém Acordo de pesca beneficia mais de 250 famílias em Oriximiná
26	Cidade de Boa Vista enfrenta níveis alarmantes de poluição atmosférica
Abril de 2024	
Dia	Local/matéria
1	MPF do Acre pede suspensão de mineração próximo a áreas indígenas Chega ao fim período de defeso e peixes já podem ser capturados em rios e lagos
3	Imazon aponta queda no desmatamento na região amazônica Comunidades indígenas de Feijó receberam sistema de água
4	Fiocruz revela presença preocupante de mercúrio entre os indígenas Yanomami Divulgado o primeiro alerta de cheia do rio Amazonas para este ano
5	Sema de Parintins orienta população sobre o descarte correto de lixo
8	Unidades de conservação devem receber kits para garantir água potável no Amazonas Comunidade ribeirinha de Parintins promove soltura de quelônios
9	Adaf alerta para transporte irregular de frutas e vegetais no Amazonas
10	Polícia Federal prende quatro pessoas por comércio ilegal de animais no Pará
11	Líder indígena pede ajuda do papa para combater o garimpo ilegal em Roraima Amazonas cria lei para ordenar cadeia produtiva de óleos essenciais
12	Projeto Ecopáginas Literárias promove sensibilização ambiental e social em Santarém
15	Região de rios recebem ação de serviços sociais em Santarém
16	Roraima apresenta redução no número de focos de incêndio
17	Polícia Federal fecha garimpos ilegais em município do Pará Apreensão de arraias em Manaus reacende debate sobre tráfico de animais
18	Cardeal Steiner apresenta panorama da região amazônica durante assembleia geral dos bispos
19	Projeto Escolas Ambientais é desenvolvido em Santarém
23	Levantamento aponta que desmatamento em TIs da Amazônia é o menor em seis anos Castanheiras são inventariadas em Parintins
24	Garimpeiros são detidos em Roraima Número de portos na região do Tapajós dobram em 10 anos
29	Março marca 12.º mês seguido com redução no desmatamento da Amazônia
30	Encontro discute impactos da contaminação mercurial na bacia do Tapajós

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Maio de 2024	
Dia	Local/matéria
2	Conselho Indígena de Roraima inaugura sala para monitoramento de queimadas e enchentes
	Descarte de lixo em rios e igarapés gera prejuízos no Amazonas
3	Ipam cria plataforma que mapeia risco de desmatamento na Amazônia
7	Seminário discute viabilidade dos aspectos socioambientais do projeto Ferrogrão
	AMTR lança marca coletiva para produtos agroecológicos, em Santarém
13	Operação desmantela garimpo ilegal na terra indígena Yanomami
	Produtos da cesta básica podem ficar mais caros no Amazonas devido à enchente no Rio Grande do Sul
	Produções agroecológicas fortalecem ações de sociobioeconomia na Amazônia
15	MPF pede suspensão de licenças concedidas pelo governo do Amazonas para empresa de potássio
16	Estratégias de enfrentamento a mudanças climáticas são alinhadas no Amazonas
	Territórios quilombolas recebem visita técnica para implantação de sistemas agroflorestais
22	Desmatamento cai mais de 50% no Amazonas
24	Coari elabora plano para minimizar impactos da estiagem
	Santarém sedia conferência de saneamento
27	Empresas são investigadas por causarem poluição em lago na zona leste de Manaus
	Acordo de pesca da região do Mamori passa por revisão no Careiro
Junho de 2024	
Dia	Local/matéria
3	Profissionais alertam para compromisso individual com a preservação do meio ambiente
4	Filhote de peixe-boi é resgatado por pescadores na região conhecida como Caburi, zona rural do município de Parintins, no Amazonas
5	Amazonas amplia monitoramento no combate a incêndios
	Grupo de pesquisa lança atlas ambiental em município do Pará
6	Santarém sedia encontro sobre a Cop-30
7	Governo federal reconhece situação de emergência na rede de abastecimento de água de Parintins
	Ações alusivas Semana do Meio Ambiente são intensificadas em municípios do Pará
10	Inaugurado, em Santarém, espaço Laudato Si
11	terceira edição da busca ativa do programa Bolsa Verde para as unidades de conservação é realizada em Santarém
12	problemas ambientais envolvendo igarapés de Manaus persistem mesmo com a chegada do Prosamim
13	Marca de produtos agroecológicos é apresentada durante seminário em Belém
	Em Parintins crédito rural é liberado para pescadores
	Brigadistas iniciam orientações de combate a queimadas no Careiro
15	Desmatamento do cerrado cai nos cinco primeiros meses desde 2024
18	Ibama lança no Amazonas campanha para preservação da fauna
20	Guia prático de arborização urbana é lançado durante seminário, em Santarém
21	Órgãos firmam acordo para proteção de unidades de conservação na BR-319
25	MPF pede suspensão de nova licença concedida a porto em Santarém
26	Estudo aponta que superfície de água no Brasil voltou a ficar abaixo da média
27	Procon e Defesa Civil do Amazonas firmam parceria para assegurar direitos dos consumidores durante estiagem
28	Imazon aponta queda de desmatamento na Amazônia
Julho de 2024	

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Dia	Local/matéria
1	Imazon aponta queda de desmatamento na Amazônia
2	Secretaria de Meio Ambiente orienta sobre redução das queimadas no Careiro
	Colônia de férias combate ansiedade em crianças com oficina em Santarém
3	Balsas recebem evento sobre carbono neutro
	Unidades de saúde do alto tapajós recebem sistemas de eletrificação solar
4	Maranhão recebe operação “Protetores dos Biomas”
	Projeto tenta combater tráfico de drogas na região amazônica
	Especialistas alertam para seca severa na região amazônica este ano
5	Coari sedia abertura da pesca ordenada do mapará
8	Conferência de meio ambiente reúne segmentos no Careiro
9	Crimes ambientais e violações de direitos humanos se intensificam na Amazônia
10	PRF apreende carga ilegal de eucalipto na AM-010
	IPS aponta que região amazônica apresenta média abaixo da nacional
	Projeto Água Boa amplia rede de atendimento no Amazonas
11	Justiça federal condena Hydro-Alunorte por desastre ambiental no Pará
12	Polícia Civil identifica lixão clandestino em parque estadual no Maranhão
	Secretarias reformulam comitê de crise e enfrentamento à estiagem no Careiro
15	Amazonas apresenta propostas de transição energética ao governo federal
	Roraima enfrenta desafios com a propagação da praga da lagarta
16	Operação contra garimpo na TI Yanomami chega à milésima ação
	MP e Imazon lançam mapas dos municípios críticos para o enfrentamento ao desmatamento na Amazônia
17	Defesa Civil do Amazonas instala medidor de qualidade do ar em Nhamundá
	5.ª geográfica debate neoextrativismo e grandes projetos espaciais em Santarém
18	TER do Amazonas alinha estratégias com a Defesa Civil para atuação durante a vazante dos rios
19	Ministra Marina Silva participa da inauguração do Ecocentro, polo de bioeconomia em Santarém
	Criado comitê de crise e enfrentamento à estiagem no Careiro
22	Redes de especialistas amazônicos reúnem para debater a Cop-30 em Belém
	Semana de proteção da floresta promove oficinas em Parintins
23	Rio Madeira, em Rondônia, atinge o nível crítico
24	Desmatamento em unidades de conservação cai 18% na Amazônia
25	Maranhão registra aumento no número de queimadas
26	Lençóis maranhenses é declarado patrimônio natural da humanidade
29	Comunitários relatam impactos da seca dos rios da Amazônia
	MPF recomenda demolição de obra que violou área de preservação permanente em Alter do Chão
30	Filhote de peixe-boi é resgatado em Parintins
31	Amazonas tem mais queimadas do que todo o 1.º semestre dos últimos 26 Anos
Agosto de 2024	
Dia	Agosto Local/matéria
1	Ibama intensifica combate a queimadas e incêndios florestais no Amazonas
2	PF fecha garimpo em terra kayapó, no Pará
	Colônia de pescadores antecipa assinatura do seguro defeso, no Careiro
6	Ação do Ministério Público federal Busca readequação socioambiental e climática de licenciamentos de portos e hidrovias em Santarém
8	Criação de peixes e hortaliças em sistema aquapônico é tema de encontro em Santarém
9	Criação de peixes e hortaliças em sistema aquapônico é tema de encontro em Santarém (repetido do dia 8)

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

12	Criação de peixes e hortaliças em sistema aquapônico é tema de encontro em Santarém (repetido do dia 8)
13	Manaus amanhece pelo 4.º dia seguido encoberta por fumaça
14	Sedema promove trilha educativa para alunos de Parintins
Setembro de 2024	
Dia	Local/matéria
2	Pará, Amazonas e Rondônia decretam situação de emergência por conta dos incêndios florestais
4	Seca dos rios dificulta logística de abastecimento de água em aldeias do Pará
	Em Roraima, movimentos sociais se preparam para Grito dos Excluídos
	Ibama leva ações de educação ambiental para terras indígenas de Autazes, no Amazonas
	MAB - movimento promove atos cobrando medidas relacionadas à seca e às queimadas na Amazônia
5	Santarém recebe plenária do plano Clima Participativo
	Amazonas ultrapassou a marca de 4 milhões de habitantes
	Apae Careiro firma parceria para coleta de lixo eletrônico
6	Índice de arboviroses segue controlado no Careiro
8	Operação “Rota 174” é deflagrada em Roraima
	Prefeitura de Rio Preto da Eva anuncia racionamento de água por conta da seca dos rios
10	Agricultores relatam as dificuldades da seca e queimadas na região amazônica
12	Rio Negro registra a marca de 17 metros e 74 centímetros
	Liderança indígena relata dificuldades relacionadas à seca do rio Jamanxin
13	Amazonas registra mais de 900 focos de queimadas em um único dia
16	Inpa lança relatório sobre qualidade do ar em Boa Vista
17	Belém recebe seminário sobre reservas extrativistas marinhas
18	Pará decreta situação de emergência por conta das queimadas e estiagem
	Dados do Ipam apontam aumento de emissão de CO ² por queimadas na Amazônia
19	Roraima deve registrar altas temperaturas até dezembro deste ano
	Queimadas afetam permanência de turistas na Amazônia
	MPF recomenda cancelamento de cadastro ambiental rural em comunidades tradicionais no Marajó
20	Cáritas realiza campanha humanitária de enfrentamento à seca em Manaus
24	Seca extrema e queimadas se intensificam em Rondônia
	2024 já é o pior ano da história para o Amazonas em relação às queimadas
25	Projeto Amazônia Agroecológica beneficia mais de cinco mil pessoas nos estados do Pará e Mato Grosso
26	Cerca de 7 mil famílias já foram afetadas pela estiagem no Careiro
	Crime ambiental contra aves é alvo de denúncia no Amazonas
27	Careiro registra mais de 30 ocorrências sobre focos de queimadas em setembro
	Cáritas lança projeto “Amazônia sem fogo, sem morte”, em Parintins
	UFPA lança livro sobre ‘arqueologias históricas nos rios Tapajós, Trombetas e Amazonas
30	Queimadas devem reduzir oferta de açaí e buriti no Acre
Outubro de 2024	
Dia	Local/matéria
2	Tambaqui entra no período do defeso nos estados da Amazônia
3	Mais de mil focos de incêndio foram registrados em setembro no Amazonas
	Parintins ganha ampliação do serviço de esgoto e água potável
4	Rio Negro atinge menor marca da história em Manaus
	Operação cumpre mandados de busca e apreensão em Roraima

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

	Especialista destaca a importância das abelhas para a biodiversidade amazônica
8	Seca dos rios atinge turismo de base comunitária do Lago do Jari, em Santarém
9	Seca gera dificuldades na travessia de pessoas e carretas no Amazonas
10	Governo do Amazonas presta auxílio às famílias vítimas do deslizamento em Manacapuru
11	Secretaria de Meio Ambiente recebe denúncias de pesca predatória no Careiro
14	Rio Negro volta a encher em Manaus
15	Famílias ribeirinhas recebem alimentos e água potável em Santarém
	Roraima reforça ações de combate à febre amarela
	MPF defende direitos de comunidades tradicionais em evento sobre mercado de Carbono
16	Dados apontam aumento de extração ilegal de madeira na Amazônia
17	Fenômeno das terras caídas afeta comunidades em Santarém
	Projeto do MP identifica casos de abuso sexual infantil em Manicoré
	Universidade Federal de Roraima realiza 2.ª Semana Ambiental da Amazônia
18	Operação apreende animais silvestres mortos no aeroporto de Belém
	Palestra destaca a importância do autocuidado na prevenção ao câncer de mama em Santarém
	Jovens da Amazônia Legal debatem soluções inovadoras e sustentáveis
21	Deslizamento de terra atinge zona rural de município no Amazonas
23	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros entregam cestas e água potável para ribeirinhos em Santarém
24	Lideranças indígenas participam da Cop16, na Colômbia
26	Cestas básicas e água potável são entregues para famílias ribeirinhas de cidades do Pará
28	Dados do Imazon apontam que degradação na Amazônia supera 20 mil km ² em setembro
	Grileiros avançam sobre florestas públicas na Amazônia
	Careiro recebe cestas básicas para apoiar famílias afetadas pela estiagem
29	Campanha de prevenção a queimadas é lançada em Santarém
30	Corpo de Bombeiros registra aumento de ocorrências de queimadas em Santarém
	Ibama apreende 18 mil cabeças de gado criados em áreas embargadas
	Manifestos marcam as ruas de Cali durante Cop-16
31	Operação Metaverso apreende quatro toneladas de madeira em Roraima
	Fórum das Águas lança carta em defesa da Amazônia
Novembro de 2024	
Dia	Local/matéria
4	Bombeiros mobilizam profissionais para a operação Verão sem Fogo, em Roraima
	Governo Federal inicia pagamento do auxílio emergencial para pescadores no Careiro
5	Ministra do Meio Ambiente da Colômbia faz um balanço da Cop-16
	Organizações unem forças para acelerar restauração florestal no Brasil
	Campanha de vacinação contra a brucelose é intensificada no Careiro
	Manaus avança nas obras de redes de coleta de esgoto
7	Projeto Mulheres Empreendedoras da Floresta promove curso em Santarém
	Programa Onda Verde cursos de qualificação no Careiro
8	Projeto Mulheres Empreendedoras da Floresta promove curso em Santarém
11	Lideranças Borari de Alter do Chão manifestam em defesa da Escola da Floresta
	Operação Charlie Papa Fox é deflagrada em Redenção
	Careiro se prepara para o período do defeso
12	TRF revoga liminar e devolve fiscalização ambiental ao estado de Roraima na região de Água Boa do Univini

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

	Índigena de Roraima assume copresidência do Fórum Internacional de Povos Indígenas sobre Mudanças do Clima
	Pesca de oito espécies de peixes está proibida no Amazonas
14	Povo Mura fortalece e amplia resistência à invasão da mineração de potássio em seu Território
18	Ferramenta de inteligência artificial vai identificar desmatamento na Amazônia
19	MPF adota pacote de medidas para proteção ambiental e de indígenas em Alter do Chão
	Evento marca lançamento de livro sobre relacionamento abusivo, em Santarém
	Programa Cisternas realiza oficina com parceiros para aprimorar a política de acesso à água
21	Audiência pública discute a gestão de resíduos sólidos no município de Santarém
	Em Bragança, conferência discute emergência climática
	Projeto de meditação e inteligência emocional em escolas municipais se torna lei em Manaus
	Comissão de Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus lança ecocartilha
22	Redução de emissões do desmatamento e da degradação florestal são abordados em encontro com lideranças comunitárias do Baixo Rio Negro
	Municípios do Amazonas têm até dia 26 de dezembro para realizar conferência do meio ambiente
	Delegações do Pará participam do 13.º Grito da Pesca Artesanal, em Brasília
25	Prefeitura de Santarém decreta situação de emergência devido à qualidade do ar
27	Desmatamento e degradação aumentam na Amazônia pelo 5.º mês consecutivo
28	Audiência pública debate queimadas e fumaça em Santarém.
	Pescadores recebem cestas básicas no Careiro
29	Mais de 21 quilos de ouro foram apreendidos durante operação da PRF em Roraima
	Entidades se mobilizam para criação de PL contra a pulverização aérea de agrotóxicos no Maranhão
Dezembro de 2024	
Dia	Local/matéria
2	Mais de 21 quilos de ouro foram apreendidos durante operação da PRF em Roraima
	Entidades se mobilizam para criação de PL contra a pulverização aérea de agrotóxicos no Maranhão (ambos repetidos do dia 29 de novembro)
3	Organizações cobram ações emergenciais dos impactos da crise climática em Santarém
6	MPF intensifica ações de combate ao comércio ilegal de mercúrio líquido
10	Lentidão na subida das águas em Parintins preocupa especialistas
	Forças Armadas realizam ação contra garimpo ilegal na terra indígena Yanomami
12	Articulações para Cop-30 é tema de encontro em Santarém
18	Representante de territórios pesqueiros do oeste do Pará recebem embarcações para monitoramento de acordos de pesca
19	Rio Negro ultrapassa a marca dos 16 metros no Amazonas
	MPF pede suspensão imediata de permissões para mineração na APA do Tapajós
20	Pará lidera desmatamento e degradação florestal na Amazônia em novembro
27	Pará lidera risco de desmatamento na Amazônia em 2025

Fonte 1- Tabela com dados das reportagens de 2024.

A relação comparativa da cobertura jornalística sobre hidrelétricas realizada pelo *Jornal Amazônia é Notícia* (JAN), da Rede de Notícias da Amazônia (RNA), no Brasil, e pelo *Jornal de Notícias* (JN), de Porto, em Portugal, aponta significativas divergências nos enquadramentos editoriais nos temas mais recorrentes e nas vozes mobilizadas por cada veículo.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

No JAN da RNA, a cobertura das hidrelétricas tem forte corrente em apresentar a realidade amazônica, dando ênfase aos impactos socioambientais diretos dos empreendimentos. As reportagens abordam com frequência temas como desmatamento associado à construção de barragens, deslocamento de populações ribeirinhas e indígenas, perda de biodiversidade, alterações no regime dos rios e conflitos territoriais. Há um esforço explícito de contextualização histórica e territorial, apresentando as hidrelétricas como parte de processos mais amplos de ocupação da Amazônia e de disputas pelo uso dos recursos naturais.

Em contrapartida, o Jornal de Notícias (JN) tende a tratar as hidrelétricas a partir de uma perspectiva nacional e europeia, frequentemente associando às políticas energéticas, à transição para fontes renováveis, à segurança energética e às metas de descarbonização. Dessa forma, as hidrelétricas são apresentadas como infraestruturas estratégicas para a gestão do sistema elétrico, com destaque para projetos de hidroeletricidade reversível e armazenamento de energia, fundamentais para a integração da energia eólica e solar.

No que diz respeito às vozes presentes nas reportagens, o JAN da RNA privilegia comunidades locais, lideranças indígenas, movimentos sociais, pesquisadores regionais e organizações ambientais, conferindo centralidade às experiências e percepções das populações diretamente afetadas. Já o JN recorre majoritariamente a fontes institucionais, como representantes do governo, especialistas do setor energético, reguladores e empresas concessionárias, o que resulta em uma cobertura mais tecnocrática e institucionalizada.

As diferenças entre os dois veículos tornam-se ainda mais evidentes quando se observa o tipo de fontes mobilizadas nas reportagens. O JAN privilegia vozes de comunidades locais, lideranças indígenas, movimentos sociais, pesquisadores vinculados à região amazônica e organizações ambientalistas. Essa escolha editorial confere centralidade às experiências e percepções das populações diretamente afetadas, reforçando uma narrativa marcada pelo engajamento social e pela crítica aos modelos hegemônicos de desenvolvimento. Já o JN recorre majoritariamente a fontes institucionais, como representantes governamentais, especialistas do setor energético, órgãos reguladores e empresas concessionárias, o que resulta em uma cobertura mais tecnocrática e alinhada aos discursos oficiais.

No que diz respeito ao uso de recursos digitais, ambos os veículos recorrem a vídeos, infográficos, mapas e outros conteúdos multimídia. No entanto, enquanto o JAN utiliza essas ferramentas principalmente para dar visibilidade às realidades locais, aos conflitos territoriais e

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

às populações afetadas, o JN as emprega de forma mais instrumental, voltada à visualização de dados, à explicação técnica dos projetos e à contextualização das políticas energéticas.

Para sistematizar e tornar visíveis as diferenças editoriais identificadas na análise qualitativa, foram elaboradas tabelas síntese com a distribuição temática das matérias publicadas em 2024 pelo Jornal Amazônia é Notícia (JAN), no Brasil, e pelo Jornal de Notícias (JN), em Portugal. A **Tabela 2** apresenta a categorização das matérias do JAN, evidenciando a centralidade de temas como queimadas e incêndios (26 matérias), seca e crise hídrica (22), impactos sobre comunidades e populações tradicionais (21) e desmatamento e degradação ambiental (18), o que reforça o caráter territorializado, socioambiental e crítico da cobertura amazônica.

JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA - BRASIL	
Categoria	Nº de matérias
Queimadas / Incêndios	26
Seca / Crise hídrica	22
Desmatamento / Degradação	18
Rios / Enchentes / Monitoramento	16
Comunidades / Impactos Sociais	21
Fiscalização / Operações ambientais	15
Energia / Transição energética	4
Saneamento / Água potável / Resíduos	9
Biodiversidade / Fauna / Pesca	14
Eventos / Programas / Projetos	13

Fonte 2: Elaboração própria, a partir das edições do Jornal Amazônia é Notícia (2024).

Já a Tabela 3, referente ao JN, reúne matérias publicadas ao longo de 2024 que tratam da temática energética e hídrica, com destaque para dados sobre o desempenho das energias renováveis, incluindo a energia hidrelétrica no mix energético português, frequentemente associadas a percentuais elevados de produção e consumo de eletricidade. A comparação entre as tabelas evidencia que, enquanto o JAN prioriza conflitos socioambientais, impactos locais e fiscalização ambiental, o JN concentra sua cobertura em indicadores técnicos, metas nacionais e estratégias de transição energética, confirmando empiricamente as distinções discursivas e editoriais apontadas na análise interpretativa.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Período / Mês	Data (quando disponível)	Tema principal / Matéria	Categoria temática / Destaque ambiental	Fonte (link)
Janeiro 2024	Publicado em 3 jan 2025 (referência a 2024)	Renováveis abasteceram 71% do consumo de eletricidade em 2024	Energia renovável / Hidrelétricas no mix energético	Renováveis em recorde abasteceram 71% do consumo de eletricidade em 2024
Março 2024	Sem data específica (JN)	Barragens do Algarve com 84% de água armazenada	Água / Gestão hídrica (contexto hidrelétrico)	Jornal de Notícias
Abril 2024	Abril 2024	Portugal com mais de 83% da eletricidade de origem renovável	Energia renovável / Hidrelétricas + Eólica	Jornal de Notícias
Mai 2024	Mai 2024	Mais de 75% da eletricidade produzida teve origem renovável	Energia renovável / Hidrelétricas + Eólica + Solar	Jornal de Notícias
Setembro 2024	Setembro 2024	Renováveis abasteceram 57% do consumo	Energia renovável (inclui hídrica)	Jornal de Notícias
Outubro 2024	30/10/2024	Projeto para a barragem do Alto Lindoso recuado	Impacto ambiental direto ligado à futura central	—
Outubro 2024	26/10/2024	Sustentabilidade: “O esforço tem de ser de todos”	Energias limpas e eficiência energética	—
Outubro 2024	13/10/2024	Chuva após os fogos: medidas evitaram contaminação das águas	Medidas protetoras para cursos de água	—
Outubro 2024	10/10/2024	Fundo Ambiental com nova gestão; neutralidade carbónica até 2045 mantida	Financiamento climático e metas climáticas nacionais	—
Outubro 2024	29/10/2024	Agricultores contestam cortes de água no Alqueva e recorrem à Justiça	Disputa sobre uso sustentável dos recursos hídricos	—

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Período / Mês	Data (quando disponível)	Tema principal / Matéria	Categoria temática / Destaque ambiental	Fonte (link)
Outubro 2024	20/10/2024	Descargas no rio Este sem origem detectada	Poluição e desafios de gestão hídrica	—
Outubro 2024	(Data não especificada)	Centrais reversíveis em Espanha podem reduzir caudal do Tejo a níveis de seca em Portugal	Cooperação transfronteiriça e regimes ecológicos	—
Novembro 2024	Novembro 2024	Produção hidroelétrica bate recorde; crescimento da bombagem; alertas sobre água, cheias e dessalinização	Hidrelétricas / Gestão hídrica / Clima	Jornal de Notícias
Dezembro 2024	Início de dezembro 2024	Novo máximo histórico da produção hidroelétrica; dezembro entre os mais quentes do século	Hidrelétricas / Clima / Recursos hídricos	Jornal de Notícias

Fonte 3: Elaboração própria, a partir das edições do Jornal Amazônia é Notícia (2024).

Durante o ano de 2024, as matérias do *Jornal de Notícias* apresenta prevalência de temas relacionados com a energia renovável, dando destaque para a produção hidroelétrica, e uma crescente preocupação com a gestão sustentável dos recursos hídricos e os impactos ambientais associados. O ano foi marcado por notícias recorrentes sobre o aumento do peso das renováveis no consumo elétrico, com percentagens que variaram de 57% em setembro a 71% numa referência publicada em janeiro de 2025 sobre o ano de 2024. As matérias de novembro e dezembro reforçam essa tendência, ao registarem índices altos na produção hidroelétrica, ao mesmo tempo que alertam para o crescimento da bombagem e para questões de água, cheias e dessalinização, demonstrando que o debate energético se articula de forma direta com a disponibilidade e gestão hídrica.

Nessa configuração, a gestão da água surge como tema central em múltiplas frentes, incluindo o armazenamento em barragens, como é o caso das barragens do Algarve, os conflitos de uso, exemplificados pelos cortes de água no Alqueva e o recurso à justiça por parte de agricultores, e os desafios de poluição e qualidade da água, evidenciados pelas descargas no rio

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

Este sem origem identificada. Demonstra preocupação com a situação que envolve Portugal e Espanha ao mesmo tempo. Em Espanha, há projetos de centrais elétricas que podem bombear água para cima e depois deixá-la cair para gerar energia. Isso pode fazer com que o rio Tejo tenha menos água a passar, especialmente nos períodos mais secos.

No conjunto, as matérias analisadas mostram que o jornal liga de forma clara a produção de energia, as alterações climáticas e a gestão da água. A água aparece como um recurso central e sensível: é essencial para gerar energia (especialmente hidroelétrica), mas também pode ser escassa ou poluída, criando conflitos sociais e ambientais. A cobertura do JN em 2024 acompanha o crescimento das energias renováveis e, ao mesmo tempo, destaca os desafios de garantir água suficiente e de qualidade, proteger rios e espécies e regular o uso dos recursos hídricos. Assim, fica evidente que a hidreletricidade e a gestão da água são temas fundamentais para conciliar energia limpa, sustentabilidade e proteção ambiental, e que ocupam um lugar central na agenda ambiental e climática do país.

4.1 Narrativas sobre hidrelétricas: uma análise dos enquadramentos jornalísticos no Brasil e em Portugal

A análise das entrevistas realizadas com representantes do Jornal Amazônia é Notícia (JAN) e do Jornal de Notícias (JN), articulada ao levantamento e à leitura sistemática das edições publicadas ao longo de 2024, permitiu compreender como cada veículo seleciona, enquadra e constrói discursivamente a temática das hidrelétricas. Os resultados evidenciam diferenças significativas relacionadas ao contexto territorial, às rotinas produtivas, ao perfil das fontes acionadas e às concepções de jornalismo ambiental adotadas por cada jornal.

Conforme no proposto na metodologia, após o levantamento bibliográfico, leituras e anotações das edições de 2024 do JN de Portugal, obtidas na Biblioteca Nacional de Portugal e nas versões on-line concedidas pela Biblioteca Pública de Leiria, enviamos um questionário ao JN em Porto, e por telefone, assim preferiu nos atender, na tarde do dia 4 de dezembro de 2025, a jornalista, Sara Gerivaz editora-adjunta do Jornal de Notícias, nos atendeu. Antes, enviou-nos uma resposta via e-mail, onde se desculpava: *“Antes de mais, peço desculpa pela resposta tardia. Infelizmente, o Jornal de Notícias não tem nenhum jornalista especializado em Ambiente ao ponto de lhe de responder às questões que solicita. Lamento uma vez mais e espero*

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

que consiga encontrar, noutros órgãos de comunicação, o que procura. Se puder ajudar noutra questão, estou ao dispor. Obrigada e bom trabalho, Sara Gerivaz.” Imediatamente, ligamos e a mesma resolveu responder as questões, as quais trazemos na íntegra as respostas, descritas juntamente com as da Rede de Notícias da Amazônia, do Jornal Amazônia é Notícias, onde as jornalistas: Joelma Viana (Gestora da RNA) e Jéssica Santos, editora e apresentadora do JAN, enviaram as respostas do questionário por escrito, via WhatsApp, no dia 1 de dezembro de 2025. Também estão na íntegra as respostas. Um questionário de 10 perguntas (anexo).

4.2 Seleção das pautas ambientais e contexto editorial

No JAN, a seleção das pautas ambientais mostrou-se fortemente associada às demandas apresentadas por atores sociais diretamente impactados por grandes empreendimentos energéticos. Conforme relataram as jornalistas do veículo, *“as temáticas foram surgindo a partir da demanda e da solicitação via fontes. Lideranças que vivem em territórios ameaçados por esses grandes empreendimentos nos procuram”*. Em 2024, essa dinâmica resultou em coberturas recorrentes sobre os impactos das hidrelétricas nos rios Madeira (Rondônia) e Xingu (Pará), bem como em matérias relacionadas a territórios indígenas e ribeirinhos nos estados do Pará, Rondônia e Roraima. As pautas analisadas enfatizaram conflitos territoriais, ausência de consulta prévia e mobilizações comunitárias contra projetos hidrelétricos e outras grandes obras de infraestrutura.

O padrão evidencia uma lógica editorial orientada pelo território e pela escuta ativa das populações afetadas, nas quais as fontes não apenas reagem aos acontecimentos, mas também provocam e direcionam a agenda jornalística.

Em contraste, o JN adota critérios editoriais vinculados a acontecimentos de interesse público mais amplo e à agenda institucional. Em 2024, as edições analisadas priorizaram temas como crise energética, segurança do abastecimento, operações de hidrelétricas, riscos de apagões, além de decisões governamentais sobre expansão de usinas e processos de licenciamento ambiental. Segundo a editora-adjunta entrevistada, o jornal acompanha *“assuntos que afetam parcelas da população, como crise energética, operações de hidrelétricas, riscos de apagões, decisões do governo sobre expansão de usinas e licenciamentos”*. Também foram recorrentes matérias baseadas em novos estudos técnicos

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

sobre impactos ambientais das barragens, mudanças no regime de chuvas e segurança hídrica, além de conteúdos relacionados a secas, queimadas e gestão de reservatórios.

4.2.1 Abordagens predominantes sobre hidrelétricas

No que se refere às abordagens adotadas, os dados indicam que o JAN trabalha de forma integrada as dimensões técnica, política, econômica e, sobretudo, socioambiental. Em 2024, as reportagens analisadas articularam estudos técnicos e científicos com os relatos de comunidades impactadas, destacando a ausência de direitos fundamentais, como a consulta prévia, livre e informada. Conforme ressaltado na entrevista, *“muitas comunidades nem sequer tiveram ou têm consulta prévia, livre e informada, como determina a Convenção 169 da OIT”*. Assim, a cobertura das hidrelétricas no JAN parte do entendimento de que esses empreendimentos não podem ser analisados apenas sob a ótica da geração de energia, mas sobretudo a partir de seus efeitos sociais, culturais e ambientais.

O JN, por sua vez, privilegia abordagens técnicas e econômicas, ancoradas em dados oficiais e indicadores da matriz energética portuguesa. Em janeiro de 2024, o jornal noticiou que *“as fontes renováveis abasteceram 81% do consumo de eletricidade, com a energia hídrica respondendo por 47%”*. Já em novembro do mesmo ano, publicou matérias destacando que a energia eólica e a bombagem nas barragens atingiram níveis recordes, enfatizando picos de produção e eficiência do sistema energético. Esses conteúdos reforçam a visão das hidrelétricas como infraestruturas estratégicas para a transição energética e a segurança do abastecimento nacional, com menor problematização dos conflitos socioambientais associados a esses projetos.

4.3 Cobertura dos impactos socioambientais

Uma das divergências mais marcantes entre os veículos refere-se à cobertura dos impactos socioambientais das hidrelétricas. O JAN dedica atenção sistemática às consequências desses empreendimentos sobre populações indígenas, ribeirinhas e comunidades tradicionais, produzindo, segundo as entrevistadas, *“inúmeras reportagens”* ao longo dos anos, inclusive em 2024. Essas matérias abordam deslocamentos forçados, perdas territoriais, impactos nos modos

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

de vida e mobilizações sociais contra grandes obras, evidenciando um compromisso editorial contínuo com a temática.

O JN, por outro lado, reconhece que a dimensão socioambiental ainda não constitui um eixo estruturante de sua cobertura. Conforme a entrevista, essa abordagem ocorre de forma “*exploratória, dependente de alertas de ambientalistas, mas ainda longe de ser uma cobertura transversal e sistemática*”. Predominam narrativas centradas na utilidade pública das barragens, no abastecimento de água, na política hídrica e na gestão energética, com poucos recortes explícitos sobre impactos sociais negativos, realocação de populações ou conflitos territoriais.

4.4 Diversidade de fontes e participação social

Os resultados também revelam diferenças significativas quanto à diversidade de fontes. O JAN mobiliza uma ampla gama de vozes, incluindo fontes oficiais, especialistas independentes, redes de pesquisa — como a Rede Energia e Comunidades — e, sobretudo, lideranças locais e populações diretamente atingidas. Essa pluralidade de fontes, segundo as entrevistadas, confere “*mais peso, veracidade e credibilidade*” às produções jornalísticas e fortalece a relação de confiança com o público.

No JN, embora a redação afirme ouvir “*os dois lados*”, observa-se a predominância de fontes institucionais, como entidades reguladoras, autoridades públicas e especialistas acadêmicos e técnicos. A presença de comunidades afetadas é menos frequente, o que contribui para uma narrativa mais institucionalizada e tecnocrática sobre as hidrelétricas.

4.5 Alternativas energéticas e transição energética

Em relação às alternativas energéticas, ambos os veículos abordaram o tema em 2024, porém sob perspectivas distintas. O JAN tratou as alternativas à energia hidrelétrica considerando custos, impactos socioambientais e a inserção das comunidades nos processos de transição, articulando especialistas, estudos científicos e lideranças locais em programas e reportagens específicas. O JN destacou fontes como energia eólica e solar no mix energético português, adotando um enfoque técnico-informativo, baseado em desempenho, metas de energia limpa e eficiência do sistema.

4.6 Aprendizados e mudanças pós-2024

Por fim, as entrevistas indicam que eventos climáticos extremos e conflitos socioambientais intensificaram a centralidade da pauta ambiental nos dois jornais. O JAN destaca que o agravamento de fenômenos como secas extremas, aumento do desmatamento, avanço da mineração e ameaças a lideranças exigiu adaptações nas rotinas produtivas e investimentos contínuos em formação jornalística. Já o JN aponta maior visibilidade à agenda climática, exemplificada pela cobertura de eventos internacionais e pela atenção crescente a fenômenos extremos, reforçando a ideia de que o jornalismo deve “*sensibilizar e mostrar a realidade, com o objetivo de contribuir para um mundo melhor*”.

4.7 Síntese interpretativa

Os resultados demonstram que, embora ambos os veículos abordem a temática das hidrelétricas em 2024, o fazem a partir de perspectivas editoriais distintas. O JAN constrói uma narrativa centrada nos impactos socioambientais e nos sujeitos atingidos, configurando um jornalismo territorializado e crítico. O JN, por sua vez, privilegia uma abordagem técnica e institucional, orientada pela lógica da segurança energética, da transição climática e das políticas públicas. Essas divergências refletem não apenas escolhas editoriais, mas também os diferentes contextos sociais, ambientais e políticos nos quais os jornais estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre jornalismo ambiental, com foco específico em como os jornais abordam as hidrelétricas, revela-se particularmente relevante no contexto atual, marcado por uma crescente atenção às questões ambientais e à sustentabilidade. Eventos globais como a Cop-30 reforçam a urgência desse debate, ao destacar a necessidade de acelerar a transição energética e proteger ecossistemas frente às mudanças climáticas. A forma como a mídia trata temas como as hidrelétricas tem um impacto direto na opinião pública e nas decisões de políticas públicas, o que torna este trabalho essencial para compreender como se constrói a percepção social sobre energia, água e meio ambiente.

Os resultados mostram que a abordagem das hidrelétricas nos meios de comunicação varia significativamente, dependendo da linha editorial, do público-alvo e das relações com patrocinadores e interesses econômicos. No contexto de Portugal, a pesquisa aponta diferenças claras entre a cobertura do *Jornal de Notícias* (JN) e do *Jornal do Algarve Notícias* (JAN). O JN, um dos principais jornais diários do país, tende a adotar uma postura mais informativa e abrangente, com enfoque em temas locais, nacionais e internacionais. Em relação às hidrelétricas, o JN costuma abordar impactos ecológicos, como alterações em ecossistemas aquáticos, fauna e flora, além de destacar consequências para comunidades afetadas. Também é frequente a discussão sobre políticas energéticas, sustentabilidade e eficiência, considerando as hidrelétricas como parte do mix renovável nacional. A cobertura ainda se caracteriza pela presença de vozes de especialistas, políticos, organizações ambientais e ONGs, contribuindo para um debate mais plural e contextualizado.

Por outro lado, o JAN, inserido numa rede de comunicação regional, apresenta uma cobertura mais voltada às realidades locais e aos impactos imediatos das hidrelétricas na região. Nessa perspectiva, a abordagem tende a enfatizar os efeitos diretos sobre a economia e o cotidiano das comunidades, como mudanças em atividades de pesca, navegação e uso do território. Além disso, pode haver um maior destaque aos benefícios econômicos e sociais associados a projetos de infraestrutura, como geração de emprego e fornecimento de energia. Essa orientação regional reforça a relevância do JAN como plataforma de visibilidade para comunidades locais, embora, por vezes, com menor profundidade analítica sobre questões mais amplas.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

A comparação entre Portugal e Brasil, ainda que não seja o foco principal do estudo, mostra-se útil como referência, dado que o Brasil possui um histórico de controvérsias em torno de grandes projetos hidrelétricos que impactam bacias hidrográficas extensas e comunidades tradicionais. Nesse sentido, a análise de cobertura do JAN e do JN contribui para entender como diferentes contextos nacionais moldam narrativas sobre hidreletricidade, meio ambiente e desenvolvimento.

Em termos de contribuição para o jornalismo ambiental, ambos os veículos desempenham papéis importantes: o JN ao aprofundar a discussão sobre impactos ecológicos e políticas energéticas, e o JAN ao dar voz a comunidades locais e problemáticas regionais. No entanto, há espaço para melhorias. Recomenda-se que o JN amplie a inclusão de perspectivas de comunidades afetadas e organizações não governamentais, além de aprofundar a cobertura dos impactos sociais e ambientais, para além dos aspectos técnicos e econômicos. Para o JAN, sugere-se fortalecer a colaboração com especialistas em energia e meio ambiente, garantindo uma visão mais ampla dos projetos hidrelétricos, sem perder o foco nas vozes locais.

A pesquisa também evidencia desafios comuns ao jornalismo ambiental em Portugal e no Brasil, como as pressões econômicas e políticas que podem influenciar a cobertura, especialmente diante de interesses de grandes empresas do setor energético e do papel do Estado. Outro desafio importante é a sustentabilidade financeira do jornalismo regional, que pode limitar a capacidade de manter uma cobertura crítica e independente. Em ambos os países, a liberdade de imprensa e as condições de trabalho dos jornalistas ambientais enfrentam restrições, o que reforça a necessidade de fortalecer estruturas de apoio e promover maior autonomia editorial.

Em suma, este estudo demonstra que a cobertura jornalística sobre hidrelétricas é um indicador relevante da forma como a sociedade constrói seus entendimentos sobre energia, água e meio ambiente. Ao mapear as diferenças entre JN e JAN, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla do jornalismo ambiental, destacando a importância de uma cobertura equilibrada, plural e comprometida com a transparência e com os interesses públicos.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. M.; MOREIRA, S. V. Jornalismo ambiental e crise climática no Brasil: desafios e perspectivas na era digital. *Revista Brasileira de Estudos da Comunicação*, v. 8, n. 1, p. 23–35, 2022.
- BARBERO, Jesus Martín. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton de. *Sujeito: o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BAPTISTA, Carla. Ser jornalista em Portugal no século XIX. In: SOUSA, Jorge Pedro et al. (orgs.). *Uma história da imprensa lusófona – v. II – Portugal*. Lisboa: Media XXI, 2017. p. 211–232.
- BARROS, Antônio Teixeira de; SOUZA, Jorge Pedro. *Jornalismo & ambiente: análise de investigações realizadas no Brasil e em Portugal*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2010.
- BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: teoria e metodologia*. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.
- BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.
- CALDAS, Waldenyr. *Cultura de Massa e Política de Comunicações*. Rio de Janeiro: Global, 1991.
- CABRERA, Ana. A imprensa portuguesa no Estado Novo. In: SOUSA, Jorge Pedro et al. (orgs.). *Uma história da imprensa lusófona – v. II – Portugal*. Lisboa: Media XXI, 2017. p. 311–384.
- CARVALHO, A. Cobertura mediática das alterações climáticas no Brasil: uma análise comparativa com Portugal. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, v. 7, n. 2, p. 45–63, 2020.
- CARVALHO, A.; PEREIRA, L. R. Amazônia e jornalismo ambiental: comparando a cobertura em Portugal e no Brasil. *Comunicação Pública*, v. 15, n. 28, p. 70–88, 2020.
- CARVALHO, A.; VAZ, R. Jornalismo ambiental e as mudanças climáticas: um estudo sobre a cobertura dos jornais brasileiros. *Revista Galáxia*, v. 43, n. 1, p. 40–60, 2020.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística*. São Paulo: Summus, 1994.
- ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo, redação, captação e edição de jornal diário*. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. 2. ed. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2001.
- LIMA, Helena. A imprensa na 3ª República. In: SOUSA, Jorge Pedro et al. (orgs.). *Uma história da imprensa lusófona – v. II – Portugal*. Lisboa: Media XXI, 2017. p. 385–472.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

MARQUES, R. C.; LIMA, F. B. A cobertura da Amazônia no jornalismo brasileiro: entre o ambientalismo e o desenvolvimento econômico. *E-Compós: Revista de Estudos de Comunicação e Cultura*, v. 25, n. 1, p. 88–105, 2022.

MATOS, Álvaro Costa de. A imprensa na I República Portuguesa: constantes e linhas de força (1910–1926). In: SOUSA, Jorge Pedro et al. (orgs.). *Uma história da imprensa lusófona – v. II – Portugal*. Lisboa: Media XXI, 2017. p. 233–310.

MATTOZO, Vânia; CAMARGO, Celso de Brasil. *Energia, ambiente & mídia: qual é a questão?* Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

NETO, J. S.; BASTOS, A. L. Desafios do jornalismo ambiental no Brasil: análise da cobertura de desastres naturais e de grandes empreendimentos. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 46, n. 2, p. 102–120, 2023.

PENTEADO, H. M.; FELIPPE, J. M. Cobertura ambiental no jornalismo brasileiro: uma análise sobre a mídia e as questões socioambientais no contexto amazônico. *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos*, v. 23, n. 2, p. 58–75, 2021.

PEREIRA, A. S.; ARAÚJO, C. Jornalismo ambiental e participação pública: uma análise das iniciativas de coprodução de notícias sobre a Amazônia no Brasil e em Portugal. *Revista Media & Jornalismo*, v. 21, n. 40, p. 34–52, 2021.

RABELO, Desirée Cipriano. *Comunicação e mobilização na Agenda 21 local*. Vitória/ES: EDUFES/FACITEC, 2003.

RAMOS, Luís Fernando Angerami. *Meio ambiente e meios de comunicação*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1995.

SILVA, A. M.; FERNANDES, R. M. Narrativas sobre a Amazônia nos media lusófonos: uma análise do jornalismo ambiental no Brasil e em Portugal. *OBS Journal*, v. 16, n. 2, p. 98–115, 2022.

SOUSA, H.; LIMA, M. J. Desafios do jornalismo ambiental na lusofonia: cobertura da crise ambiental no Brasil e em Portugal. *Comunicação & Sociedade*, v. 40, n. 3, p. 54–72, 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. A imprensa portuguesa durante a monarquia: das origens a 1910. In: SOUSA, Jorge Pedro et al. (orgs.). *Uma história da imprensa lusófona – v. II – Portugal*. Lisboa: Media XXI, 2017. p. 13–210.

SOUSA, Jorge Pedro. Prólogo. In: SOUSA, Jorge Pedro et al. (orgs.). *Uma história da imprensa lusófona – v. II – Portugal*. Lisboa: Media XXI, 2017. p. 11.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

APÊNDICE A – Cronograma

Período	Atividades
Fevereiro/2025	Encontros com o orientador para estruturação da pesquisa; Início da coleta de dados da pesquisa.
Março–Abril/2025	Encontros com o orientador; Continuidade da coleta de dados; Levantamento bibliográfico.
Maió–Agosto/2025	Encontros periódicos com o orientador; Desenvolvimento da pesquisa de campo; Realização de entrevistas.
Setembro–Dezembro/2025	Encontros com o orientador; Escrita e sistematização do relatório da pesquisa.
Janeiro–Fevereiro/2026	Encontros com o orientador; Revisão final do texto; Entrega e divulgação do relatório final.

APÊNDICE B

Entrevista feita com as representações do Jornal Notícia (Porto) e Jornal Amazônia é Notícia.

1. COMO O JAN e JN SELECIONARAM TEMAS AMBIENTAIS EM 2024, ESPECIALMENTE OS RELACIONADOS À GERAÇÃO DE ENERGIA POR HIDRELÉTRICAS?

(JAN) As temáticas foram surgindo a partir da demanda e da solicitação via fontes. Lideranças que vivem em territórios ameaçados por esses grandes empreendimentos nos procuram ou entramos em contato para que possamos, dentro das possibilidades deles/as, fazer uma abordagem sobre essa temática. Estados como Pará, Roraima e Rondônia foram os mais falados no JAN (Jornal Amazônia é Notícia).

(JN): Como o JN é da região, estamos atentos aos assuntos que afetam parcelas da população, como crise energética, operações de hidrelétricas, os riscos de apagões, enchentes relacionadas a secas, enchentes relacionadas ao manejo de reservatórios. Decisões do governo sobre expansão de usinas, licenciamentos. O JN costuma pautar surgimentos de novos estudos sobre impactos ambientais de barragens, mudança no regime de chuvas ou segurança no regime hídrico. Estamos atentos sobre queimadas, secas. Portugal é cuidadoso com outras fontes enérgicas, na questão das frentes marítimas.

2. QUE TIPO DE ABORDAGEM PREDOMINOU NAS REPORTAGENS SOBRE HIDRELÉTRICAS : TÉCNICAS, POLÍTICA, SOCIOAMBIENTAL OU ECONÔMICA? E POR QUÊ?

JAN: Todas! Levando em consideração a realidade da região amazônica, muitas comunidades nem que se quer tiveram ou tem consulta prévia, livre e informada como determina a convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT. Principalmente as comunidades indígenas, pois a maioria desses empreendimentos passa por seus territórios. Diante disso, usamos em nossas reportagens, estudos, os impactos socioambientais e econômicos, bem como os interesses por trás dessas obras. Mas destacamos a importância de se trazer os impactados em nossas reportagens pois entendemos que para se falar sobre essa temática é preciso pesquisa e fontes de domínio do assunto para ser destacado em nosso jornal. Pontuamos ainda que tomamos todo cuidado físico e ético para a preservação de nossas fontes.

JN: O JN noticiou em janeiro de 2024 que as fontes renováveis abasteceram 81 por cento do consumo de eletricidade, com a energia hídrica (barragens) respondendo aí 47%; Em novembro

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

publicamos que energia eólica e bombagem nas barragens atingiram recorde destacou o pico na produção hidroeólicas e bombagem de águas em barragens, ou seja, o JN trata esses assuntos produção energética e renováveis com abordagem técnica e econômica.

3. HOUVE DIFERENÇA NA FORMA COMO OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DAS HIDRELÉTRICAS FORAM COBERTOS NA AMAZÔNIA E EM PORTUGAL? COMO VOCÊS LIDARAM COM ESSAS DIFERENÇAS?

JAN: Sim, de uns anos para cá e com o chegada da internet e mídias sociais, são inúmeras as formas de se falar e abordar esse assunto. Mas a realidade dos impactados é a mesma, infelizmente quem detém o poder aquisitivo acaba levando vantagem até na forma de comunicar o fato. Contudo, o surgimento de coletivos de comunicação aliados com a causa modificou a forma de se abordar os impactos nas redes sociais principalmente. Contudo, o Jan mantém a essência e o cuidado em abordar essa temática.

JN: Não afirmo com toda certeza, mas o JN é preocupado em pautar aspectos de geração de água e de utilidade pública, no campo de energia, abastecimento, política pública de barragens. Na dimensão socioambiental de forma explorática, dependente de alerta de ambientalistas, mas ainda longe de ser uma cobertura transversal e sistemática.

4. O JAN TRABALHA COM DADOS PRÓPRIOS, FONTES OFICIAIS OU CONSULTARAM ESPECIALISTAS INDEPENDENTES PARA COBRIR OS TEMAS ENERGÉTICOS?

JAN: Trabalhamos tanto com fontes oficiais, como com a consulta a especialistas. Destacamos aqui a parceria com a Rede Energia e Comunidades, que é um grupo que reúne diversos especialistas que atuam diretamente em temáticas energéticas, principalmente na região amazônica. Com isso, nossas produções ganharam mais peso, veracidade e credibilidade para com nossos ouvintes. Pois entendemos que essa confiança é construída a partir de um trabalho coletivo.

JN: Normalmente ouve-se os dois lados: fontes oficiais (entidades reguladoras, comunicados, autoridades públicas, representantes das comunidades bem como especialistas acadêmicos e técnicos).

5. EM ALGUM MOMENTO HOUVE PRESSÃO DE EMPRESAS DO SETOR ENERGÉTICO OU GOVERNOS LOCAIS SOBRE A COBERTURA JORNALÍSTICA? COMO A REDAÇÃO RESPONDEU A ISSO?

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

JAN: Ao longo de nossa trajetória de quase 18 anos, não registramos ataques diretos ou indiretos por parte desse setor no que se refere a assuntos de cunho energético. Eis aí a importância do respaldo para abordagem das temáticas e a credibilidade na hora de se produzir esse material.

JN: Não, especificamente na questão setor energético, não.

6. HOUVE COBERTURA SOBRE AS ALTERNATIVAS ENERGÉTICAS SUSTENTÁVEIS FRENTE À EXPANSÃO OU MANUTENÇÃO DE HIDRELÉTRICAS? QUAL FOI O ENFOQUE?

JAN: A RNA já abordou tanto no jornal quanto no programa Caminhos da Amazônia a temática de alternativas energéticas. Nas produções, nossas repórteres procuram entender melhor sobre cada alternativa, os custos, impactos e como as comunidades estariam inseridas no processo. Também trouxe especialistas, estudos científicos, lideranças e demais que respaldaram a abordagem.

JN: Sim. JN cobriu pautas com ênfase em alternativas energéticas sustentáveis, dando destaque das fontes como eólica e solar no mix energético português. Sempre no enfoque técnico e informativo baseado em desempenho e metas de energia limpa.

7. QUANTAS REPORTAGENS (OU COBERTURAS ESPECIAIS) TRATARAM DIRETAMENTE DOS IMPACTOS DAS HIDRELÉTRICAS SOBRE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS, INDÍGENAS OU COMUNIDADES LOCAIS?

JAN: Inúmeras! Tirando o ano da pandemia de Covid-19, os demais anos todos trouxemos reportagens, materiais e pautas direcionadas para esse assunto. Principalmente dos estados do Pará, Rondônia e Roraima.

JN: Não há muitos destaques específicos, mas sempre que cobrimos algo sobre barragens ou hidrelétricas, se prioriza a questão, óbvio, da água, abastecimento. Energia, política hídrica com poucos recortes explícitos sobre impacto social negativo ou realocação de populações.

8. VOCÊS FIZERAM PARCERIAS COM JORNALISTAS AMBIENTAIS, ORGANIZAÇÕES OU COLETIVOS LOCAIS PARA COBRIR TEMAS COMPLEXOS COM OS IMPACTOS DE GRANDES OBRAS ENERGÉTICAS?

JAN: Sim! Movimentos, grupos, igrejas, Ministério Público (Federal e Estadual), universidades, institutos de pesquisa, especialistas, lideranças (índigenas, quilombolas,

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

ribeirinhos, pescadores, extrativista), todos e todas que de maneira direta ou indiretamente serão e são afetados por grandes projetos, como a construção de hidrelétricas.

JN: Não. JN é um jornal consolidado e respeitado no seu trato com o que se publica; o JN está sempre disposto a incluir vozes de ONGs e especialistas ambientais, apenas.

9. COMO O JORNAL LIDOU COM O DESAFIO DE COMUNICAR TEMAS TÉCNICOS (COMO A MATRIZ ENERGÉTICA) DE FORMA ACESSÍVEL AO PÚBLICO GERAL?

JAN: Usando uma linguagem simples, para que nossos ouvintes pudessem compreender. Essa é uma preocupação diária da produção do JAN. Então, orientamos nossas fontes sobre o uso de termos técnicos e como isso dificulta a compreensão, uma linguagem simples e acessível facilita e possibilita que o ouvinte participe do processo de compartilhamento, ao modo dele, dessas informações na comunidade, igreja, trabalho, roda de amigos etc.

JN: As reportagens relacionadas a energia com temas de interesse geral, consumo, segurança, transição energética com uma linguagem que o leitor entenda.

10. QUAIS FORAM OS APRENDIZADOS OU MUDANÇAS NA FORMA DE PAUTAR QUESTÕES AMBIENTAIS APÓS 2024, ESPECIALMENTE CONSIDERANDO EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS (QUEIMADAS, DESMATAMENTO, SECAS DOS RIOS) OU CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS LIGADOS À ENERGIA?

JAN: Bem, a RNA nasceu para reverberar as lutas sociais e ambientais vistas e vividas na região amazônica. Estamos comprometidos não só com a verdade e a veracidade dos fatos, mas também com a formação de nossos ouvintes. Com o passar dos anos os desafios aumentaram. Deixaram de ser só as distâncias e passaram a ser também secas extremas, aumento do desmatamento, do agronegócio, mineração, ameaças de lideranças, grilagem, especulação imobiliária, tráfico (de drogas, pessoas e animais).

Por estarmos no olho do furacão, nossa forma de produzir foi se adaptando para melhor atender as necessidades de nossos públicos, pois não estamos somente nas 20 emissoras sócias e parceiros. Estamos nas redes sociais, no site e na rádio Web Amazônia. Por isso destaco a importância das formações realizadas para os jornalistas da emissoras, pois entendemos que a busca, pesquisa e aprofundamento das temáticas resulta num material de qualidade a ser compartilhado. E quem ganha são nossos ouvintes.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

JN: Temos dado maior visibilidade a eventos climáticos extremos como notícia jornalística, exemplo disso, enviamos um jornalista que ficou uma semana fazendo cobertura da Cop-30 em Belém do Pará, em novembro. O JN está sempre atento na narrativa climática apoio a agenda climática. Nossa profissão (jornalista) deve sensibilizar e mostrar a realidade, com o objetivo de contribuir para um mundo melhor, com vistas à sustentabilidade, com os cuidados do meio ambiente e todos os dias ajudar o leitor a transformar o mundo, um cuidando do outro para termos uma vida melhor.

JORNALISMO AMBIENTAL NO JORNAL AMAZÔNIA É NOTÍCIA DA REDE DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA (BRASIL) E NO JORNAL DE NOTÍCIAS (PORTUGAL): ESTUDO DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE AS HIDRELÉTRICAS

APÊNCIE C

Figura 1: Coleta de dados

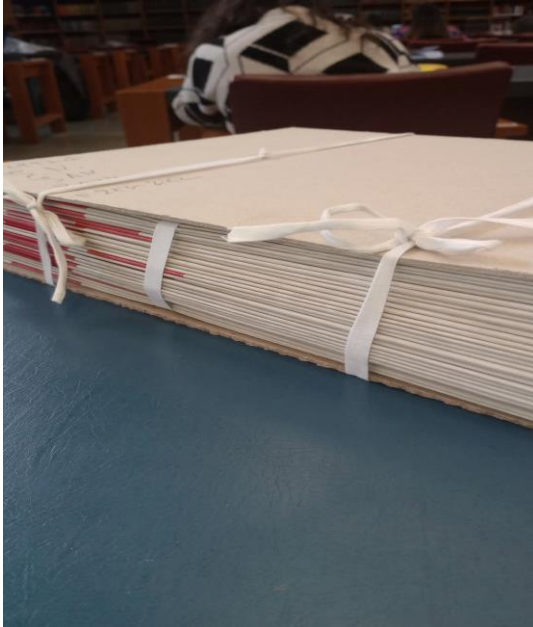


Figura 2: Fachada da BNP em Lisboa



Figura 3: Pesquisa JN, 2024



Figura 2: Orientação presencial

